



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pábula Nataély Ferreira Correa

**Investigando a Identidade Profissional do Professor de Educação Física no
contexto brasileiro: estudo inicial e instrumentos psicométricos**

Florianópolis
2024

Pábula Nataely Ferreira Correa

**Investigando a Identidade Profissional do Professor de Educação Física no
contexto brasileiro: estudos e instrumentos psicométricos**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina para a banca de título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Humberto M. Carvalho
Coorientador: Prof Dr. Ricardo Teixeira Quinaud

Florianópolis
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

CORREA, PÁBULA NATAELY FERREIRA

Investigando a Identidade Profissional do Professor de Educação Física no contexto brasileiro : estudos e instrumentos psicométricos /PÁBULA NATAELY FERREIRA CORREA ; orientador, HUMBERTO JORGE GONÇALVES MOREIRA DE CARVALHO, coorientador, RICARDO TEIXEIRA QUINAUD, 2024.
113 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. IDENTIDADE PROFISSIONAL. 3. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 4. ESCALA PSICOMÉTRICA. I. CARVALHO, HUMBERTO JORGE GONÇALVES MOREIRA DE. II. QUINAUD, RICARDO TEIXEIRA. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

Pábula Nataely Ferreira Correa

Investigando a Identidade Profissional do Professor de Educação Física no contexto brasileiro: estudos e instrumentos psicométricos

Prof. Dr. Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento,
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Humberto Moreira Carvalho
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Humberto Moreira Carvalho

Orientador

Florianópolis, 2024

Este trabalho é dedicado ao meu avô, Daniel Lopes (In Memoriam), e minha vó, Josefa de Paula (In Memoriam), com quem aprendi o prazer do sorrir. Sempre amarei vocês. Obrigada por todo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, ao qual me dediquei por um período de dois anos, representa uma fase da minha vida em que pude enriquecê-la da melhor forma. Essa construção só foi possível graças a todos aqueles que contribuíram para que tudo isso se tornasse realidade. Sou eternamente grata a cada pessoa que, de uma forma ou outra, participou ativamente desse processo. Seja com apoio, conhecimento, incentivo ou colaboração direta, cada contribuição foi fundamental para o sucesso desse estudo.

DEUS, meu rei, meu pai, meu amigo de todas as horas, toda honra e toda glória sejam dadas a ti, hoje e sempre!

Sou grata a todos os membros de minha família, a Família Ferreira, por todo o apoio e a confiança de sempre. Em especial, agradeço aos meus tios e tias: Dinaelma, Dielsa, Dinaelza, Diel, Dinael (in memoriam), Dielson, Dinaelson, meus tios enviados por Deus. Agradeço ainda pela educação e pela sabedoria que me fizeram ser a pessoa que sou hoje, isso não tem preço e levarei para sempre. Em especial a minha mãe, Dielma, merece um agradecimento especial. Sozinha e com muita sabedoria, ela criou três filhos e sempre foi a maior incentivadora dos meus estudos. Aos meus irmãos, Daniel e Ana Paula, por fazerem parte da minha vida, à minha cunhada Iolanda, que entrou para essa família tão agitada, e aos meus sobrinhos Júlia Elloá e Kaio Bernardo, que me ensinam sobre o grande amor.

Ao meu orientador, Humberto Carvalho, obrigada pelo incentivo, apoio, pelas contribuições assertivas ao longo de todo o processo, por acreditar em mim, por ter caminhado comigo este caminho e por ser um grande orientador neste processo de mestrado e aperfeiçoamento profissional. Obrigada por me ouvir.

Ao meu coorientador, Ricardo Quinaud, nunca mediu esforços para me mostrar o que é estar no mestrado. Ele é um anjo enviado por Deus. Muito obrigada por cada detalhe neste processo. “Tudo faz parte do processo.” Quinaud, 2023.

Ao Willian Reale por sempre ter compreendido minhas imensas reflexões, discussões e, por chegar comigo neste momento de realização profissional.

Minha diretora, Denízia, por ter compreendido essa etapa, obrigada pelo esforço em me fortalecer. A minha coordenadora e amiga, Telma. Obrigada pelas palavras e por nunca ter me abandonado em meio a esse turbilhão. Ao meu amigo e colega de

profissão, Romario Valente, agradeço por acreditar em meu potencial e por me apresentar ao Mestrado na UFSC.

Agradeço também aos meus amigos, aos antigos e aos que fiz durante esse processo. Em especial, aos meus parceiros do Grupo de Estudos em Formação Desportiva, GEFD-UFSC, que foram fundamentais para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Citar nomes de todos que foram fundamentais não caberia nesta dissertação.

De uma maneira especial agradeço a Doutoranda Andressa Ferreira que foi extremamente paciente, atenciosa e amiga, me auxiliando ao longo de todo período de construção da dissertação aqui apresentada. Também ao Luciano Galvão, Anderson Marcelino e Ana Flávia Backes pelas dicas oportunas, atenção e principalmente por serem seres humanos que nunca mediram esforços em me ajudar e orientar.

Aos professores da Pós-Graduação, Aline, Bruna, Cassiano, Humberto, Juarez, Michel e Ricardo pelos ensinamentos que me ajudaram imensamente na construção deste trabalho e por outras experiências pessoais e profissionais adquiridas e das quais levarei comigo. Ao Professor Carlos Cardoso e André Nascimento, pela ajuda grandiosa que tiveram com este trabalho durante a coleta de dados.

Aos membros da banca, os professores Alexandra Folle, Gelcemar Farias, Juarez Nascimento e Luciano Mercadante, e por aceitarem o convite e por dispensarem tempo, atenção e dedicação que resultaram no engrandecimento deste estudo. Meu muito obrigada.

Faço questão de agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Centro de Desportos (CDS), ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Ao Governo do Estado do Amapá, em nome da Secretaria de Educação Estadual, por proporcionar afastamento integral das atividades de ensino, tornando possível a realização deste Mestrado. Expresso minha gratidão aos professores que gentilmente responderam a esta pesquisa. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e serão sempre significativas. Aos meus alunos, que são a razão pela qual escolhi a docência, meu sincero agradecimento. Por fim, de maneira geral, um agradecimento a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram comigo durante toda a minha vida.

Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
porque ainda acredito
na força do professor.

Bráulio Bessa

RESUMO

A identidade profissional é desenvolvida muito antes da formação inicial com o acúmulo das vivências diárias e experiências profissionais construídas ao longo do tempo. Entretanto, poucos estudos foram encontrados que de fato discutissemos objetivos propostos na temática. pouco se sabe sobre a identidade profissional de professores de Educação Física. Portanto, o presente estudo objetivou investigar a identidade profissional do professor de Educação Física no contexto brasileiro. Especificamente, objetivou-se: (i) discutir o processo de (re)construção da identidade do professor de Educação Física em publicações brasileiras através de estudo de revisão narrativa; (ii) identificar estudos que se propuseram a construir, adaptar e/ou validar instrumentos psicométricos relacionados a identidade profissional do professor de Educação Física; e (iii) validar e estudar a sensibilidade da Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física em professores de Educação Física no Brasil. Portanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura brasileira acerca da temática. Além disso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura internacional e nacional acerca de estudos de validação e/ou construção de questionários sobre a temática, seguindo as orientações preconizadas pelo protocolo PRISMA. Adicionalmente, por meio da EIPPEF, foram coletadas 163 respostas de professores de Educação Física, sendo utilizada a análise fatorial confirmatória e análise de consistência interna, para validação do questionário, e analisado por meio das análises de regressões multiníveis. No contexto da Educação Física, a identidade profissional do professor pode ser influenciada, por exemplo, por sua filosofia de ensino, sua abordagem pedagógica, suas experiências pessoais e profissionais. Foi identificado a presença de cinco questionários acerca da temática, sendo todos construídos e validados por pesquisadores internacionais. Um deles foi o EIPPEF, a qual apresentou a mesma estrutura fatorial para o contexto brasileiro (motivacional e envolvimento pedagógico), apesar da redução de três itens. Além disso, foi verificada a sensibilidade da escala, a qual observou-se variações em relação a formação, sexo e situação profissional. A pesquisa destaca a necessidade de mais estudos sobre a identidade do professor de Educação Física, dado que a literatura atual ainda é superficial neste aspecto. Este estudo, no contexto brasileiro, ajuda a expandir a discussão política, social e educacional, oferecendo assim, aos pesquisadores de identidade do professor de Educação Física uma opção detalhada sob a visão das dimensões que avalia a identidade dos envolvidos nesta pesquisa, a fim de ampliar as implicações de sua utilização no contexto brasileiro, seja em pesquisa ou na prática docente.

Palavras-chave: Identidade profissional, Professor de Educação Física, Psicometria.

ABSTRACT

Professional identity is developed long before initial education with the accumulation of daily experiences and professional experiences accumulated over time. However, there is not enough knowledge about the professional identity of Physical Education teachers. Therefore, the present study aimed to investigate the professional identity of Physical Education teachers in the Brazilian context. Specifically, the aims were: (i) to discuss the process of (re)construction of the identity of the Physical Education teacher in Brazilian publications through a narrative review study; (ii) to identify studies that proposed to develop, adapt and/or validate psychometric instruments related to the professional identity of the Physical Education teacher; and (iii) validate and study the sensitivity of the Physical Education Teachers' Professional Identity Scale in Physical Education teachers in Brazil. Therefore, a narrative review of Brazilian literature on the topic was carried out. Furthermore, a systematic review of international and national literature was carried out on validation studies and/or construction of questionnaires on the topic, following the guidelines recommended by the PRISMA protocol. Additionally, using the EIPPEF, 163 responses were collected from Physical Education teachers and confirmatory factor analysis and internal consistency analysis were applied to validate the questionnaire, and multilevel regression analyses to analyze the data. In the context of Physical Education, the teacher's professional identity can be influenced, for example, by their teaching philosophy, their pedagogical approach, and their personal and professional experiences. The presence of five questionnaires on the topic was identified in the literature, all of which were developed and validated by international researchers. One of them was the EIPPEF, which presented the same factor structure for the Brazilian context (motivational and pedagogical involvement), despite the reduction of three items. Furthermore, the sensitivity of the scale was verified, and variations were observed in relation to education, sex and professional situation. The research highlights the need for more studies on the identity of the Physical Education teacher, given that current literature is still superficial in this aspect. This study, in the Brazilian context, helps expand the political, social and educational discussion, offering Physical Education teacher identity researchers a detailed option from the dimensional perspectives that evaluates the identity of those involved in this research, in order to expand the implications of its use in the Brazilian context, whether in research or teaching practice.

Keywords: Professional identity, Physical Education teacher, Psychometrics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma dos capítulos da dissertação	22
Figura 2- Fluxograma de Identificação dos estudos das bases de dados e registros	27
Figura 3- Fluxograma de identificação dos estudos (Busca e Seleção)	45
Figura 4- Estrutura fatorial confirmatória da EIPPEF	60
Figura 5- Estimativas posteriores do fator Motivacional pela iteração entre sexo e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	60
Figura 6 - Estimativas posteriores do fator Motivacional pela iteração entre formação e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	61
Figura 7- Estimativas posteriores do fator Motivacional pela iteração entre situação profissional e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	61
Figura 8- Estimativas posteriores do fator Envolvimento Pedagógico pela iteração entre sexo e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	62
Figura 9- Estimativas posteriores do Envolvimento Pedagógico pela iteração entre formação e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	63
Figura 10- Estimativas posteriores do Envolvimento Pedagógico pela iteração entre situação profissional e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critérios de elegibilidade para seleção dos estudos	42
Quadro 2: Ficha de conteúdo e explicação do estudo	43
Quadro 3: Característica dos estudos aceitos na revisão	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPPEF– Identidade Profissional dos professores de Educação Física

EIPPEF-Escala de identidade profissional do professor de educação física

Os resultados apresentados nesta dissertação foram aceitos ou submetidos em publicações científicas revisadas por pares, da seguinte forma:

CORREA, P. N. F.; QUINAUD, R. T.; GALVÃO, L. G.; CARVALHO, H. M. Physical education teacher identity: A narrative literature review. **Journal of Physical Education**, v. 34, n. 1, p. e-3453.

CORREA, P.N.F.C. QUINAUD, R.T. CARVALHO, HM. Instrumentos de avaliação da identidade profissional do professor de educação física: uma revisão sistemática. Pro posições. Submetido para publicação.

CORREA, P.N.F.C. QUINAUD, R.T. CARVALHO, HM. Escala de identidade profissional do professor de Educação Física: validação para a realidade brasileira. Submetido para publicação.

Nota: Os presentes resultados apresentam formatações da maneira que foi enviado à revista, podendo ter sofrido modificações quanto aos artigos que não serão aceitos ou que ainda serão submetidos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	18
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.2.1	Objetivo Geral	20
1.2.2	Objetivos específicos	20
1.3	JUSTIFICATIVA	20
1.4	DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	21
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
1.6	DEFINIÇÃO DE TERMOS	23
2	IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	24
2.1	INTRODUÇÃO	25
2.2	MÉTODOS.....	26
2.2.1	Procedimentos	27
2.2.2	Amostra	28
2.3	DESENVOLVIMENTO.....	29
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
3.	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	38
3.1	INTRODUÇÃO	38
3.2	MÉTODOS	41
3.2.1	Procedimentos	41
3.2.2	Critérios de elegibilidade	44
3.3	RESULTADOS.....	45
3.4	DISCUSSÃO.....	49
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
4	ESCALA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VALIDAÇÃO PARA A REALIDADE BRASILEIRA	53
4.1	INTRODUÇÃO	53
4.2	METODOLOGIA.....	55
4.2.1	Desenho experimental	55

4.2.2 Participantes	55
4.2.3 Procedimentos	56
4.2.4 Tratamento estatístico	56
4.3 RESULTADOS	58
4.4 DISCUSSÃO	65
4.5 CONCLUSÃO.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73
LISTA DE APÊNDICES	87
LISTA DE ANEXO	88
Apêndice A- Instrumentos de coleta de dados	89
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	102
Anexo A – Declaração de autorização de realização de estágio ou projeto 106	
Anexo B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos	109

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A identidade pode ser considerada pelos desafios na tentativa de compreensão do autoconceito do indivíduo, e a atribuição de uma definição, condicionada por fatores intrínsecos e extrínsecos (BEAUCHAMP; THOMAS, 2009; CARDOSO, 2010; DOBROW; HIGGINS, 2005; VANZUITA et al., 2018).

A construção profissional da identidade docente se dá muito antes da formação inicial (MARTINS; GIMENEZ, 2021; MOURA; CASTRO, 2020; PIMENTA, 1996; SEIXAS; DIAS; VITAL, 2020; TARDIF, 2002). A constituição da identidade profissional pode acontecer através das vivências diárias e experiências profissionais acumuladas ao longo do tempo (ASSIS; MOREIRA; FORNASIER, 2021; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019; ZHANG et al., 2022).

Especificamente no caso do professor, a identidade pode vir a ser desenvolvida ao longo do tempo de exercício profissional, sendo influenciada por fatores de nível individual e contextual (FLORES; DAY, 2006; MASTERS; FREAK, 2015; MOURA; CASTRO, 2020; NUNNER-WINKLER, 2011; PRIOSTE et al., 2018; SEIXAS; DIAS; VITAL, 2020).

A identidade profissional docente refere-se ao individual e coletivo, no primeiro caso, cria-se expectativa em si e no outro, desta maneira, acaba por se tornar um conjunto de identidades sociais como um todo. Já no coletivo, os direcionamentos e possibilidades profissionais surgem de um grupo, fazendo parte as ações, reações e interpretações sobre a interação neste contexto social. Portanto, as identidades individuais e coletivas são indivisíveis, uma sustenta a outra (DUBAR, 2012; FETTER; SILVA, 2022; RESENDE, 2014; VALLE; DE LA VEGA; RODRIGUEZ, 2015; CARDOSO, 2010; SEIXAS; DIAS; VITAL, 2020).

O grupo de professores constrói identidades, da quais passam por uma socialização contínua, em que se encontram tanto no trabalho, quanto no cotidiano. Todavia, esta construção de identidade vai depender também de como se dar o exercício profissional deste indivíduo, podendo ser influenciado por crenças, valores

(CARVALHO; MARQUEZ; SILVEIRA, 2021; ISLAM, 2014; MENDES; MARCOLINO; ARAÚJO, 2022; SARMENTO et al., 2020; PRATTO, 1999; TURNER; OAKES, 1986) e como o docente se enxerga no seu meio do saber, torna-se necessário considerar que essa busca pela identidade profissional docente também envolve os desafios e exigências em uma sociedade e que no decorrer dos ciclos de carreira profissional, essas exigências podem ser frustrantes, terem sentimento de libertação ou apenas se finalizam numa desmotivação (FARIAS et al., 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FOLLE et al., 2009).

Para a avaliação da identidade profissional dos professores de Educação Física alguns estudos se propuseram a descrever instrumentos psicométricos validados, adaptados e construídos de acordo com enumerados domínios. Os estudos mostram a relevância do desenvolvimento de escalas profissionais, sociais ou até educacionais, são os estudos de (BRICEÑO; MADRID, 2023; CISNEROS-COHERNOUR; JARAMILLO; RIVEROL, 2012; FUENTES; SANZANA, 2022; MAGALHÃES, 2013; MOREIRA; FERREIRA; FERREIRA, 2014; NASCIMENTO, 1999; TRIGUEROS et al., 2020; WONG; LIU, 2022).

Como exemplo para avaliar as dimensões do desenvolvimento da identidade, apresenta-se este estudo do processo de identidade da Escala das Dimensões do Desenvolvimento da Identidade: Estudos psicométricos iniciais, no qual, utilizou-se Dimensions of Identity Development Scale (DIDS) composta por itens divididos em cinco dimensões: Exploração em profundidade, exploração em amplitude, exploração de alternativas previamente à adesão a compromissos; Compromisso, Identificação com o compromisso, exploração ruminativa. Relacionadas ao “eu” e “outro”, “eu” e espaço”, “eu” e contexto” (PRIOSTE et al., 2018).

O estudo investigado, o qual direcionou esta pesquisa da identidade do professor de Educação Física, foi o estudo de Moreira et al (2014) em que os autores descrevem os procedimentos que realizam na construção da Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física (EIPPEF) que na sua versão inicial exploraram a dimensão motivacional e de envolvimento pedagógico como constructos relevantes.

Neste caso, os instrumentos revelaram propriedades psicométricas adaptadas ao contexto de Portugal para os construtos de interesse.

Assim, relacionar a identidade profissional dos professores, a escala profissional do professor de Educação Física e a validação do estudo das mensurações psicométricas da identidade profissional do Professor de Educação é importante para compreender como o reconhecimento, a valorização e a motivação da profissão podem contribuir para o desenvolvimento profissional e para o crescimento da qualidade de vida dos professores. A partir da concepção de como o professor se enxerga a esse meio educacional e suas contribuições com a construção de sua identidade profissional.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar estudos e instrumentos psicométricos, e sua validade para o contexto brasileiro, sobre a identidade profissional do professor de Educação Física.

1.2.2 Objetivos específicos

- Discutir o processo de (re)construção da identidade do professor de Educação Física em publicações brasileiras através de estudo de revisão narrativa;
- Identificar estudos que se propuseram a construir, adaptar e/ou validar instrumentos psicométricos relacionados a identidade do professor de Educação Física;
- Validar e estudar a sensibilidade da EIPPEF em professores de Educação Física no Brasil.

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização dessa investigação se justifica, especialmente e principalmente, na colaboração de mais estudos científicos que enfatizem a construção da identidade do professor de Educação Física, buscando aproximar pesquisadores da educação com a temática docência e essa busca na construção de identidade, justificando assim, a

importância num panorama educacional, social e político. Embora sabendo da existência de estudos acerca desta temática, ainda se observa uma fragmentação em pesquisas no Brasil.

É importante ressaltar que a construção da identidade profissional do professor de Educação Física é um processo contínuo que envolve a aquisição de novas habilidades e conhecimentos, pelas múltiplas vivências, compostas pelo ciclo inicial ou final, que corroboram para a construção de sua identidade (FARIAS et al., 2012; FOLLE et al., 2009; FUENTES; SANZANA, 2022; MAGALHÃES, 2013; PRIOSTE et al., 2018). Assim também a reflexão sobre a prática pedagógica. Portanto, é fundamental que os educadores tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional, para de esta forma dar continuidade em formação e aprendizado. Desta forma, uma abordagem que não pode ser desmerecida é a tentativa de compreender como se dá esta construção da identidade profissional do professor de Educação Física por meio de um instrumento psicométrico.

Assim, a validação e adaptação de instrumentos psicométricos para o estudo da identidade profissional do professor de Educação Física no contexto brasileiro tornam-se fundamental, uma vez que permite a obtenção de dados precisos e confiáveis sobre as percepções e experiências dos professores. Essa investigação poderá vir a contribuir com as perspectivas de formação continuada e com um olhar mais próximo ao professor que inicia ao que está no fim de carreira.

1.4 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo delimita-se a validar a estrutura psicométrica de instrumentos que mensuram a identidade do Professor de Educação Física. Em referência ao contexto, o estudo delimita-se aos egressos do curso de Educação Física da UFSC, considerando os licenciados em Educação Física.

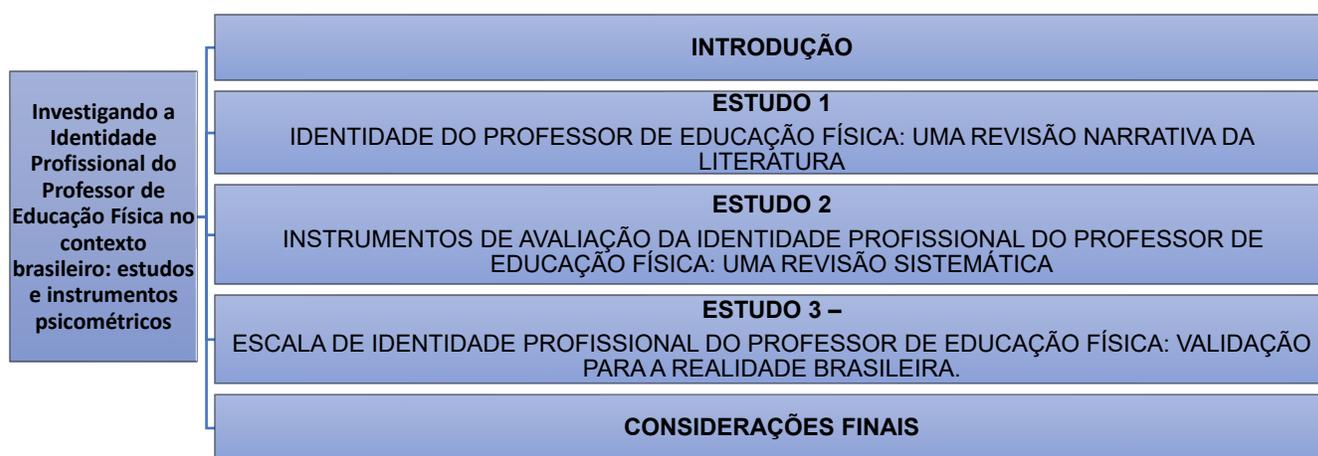
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação considera três artigos originais. Após a introdução geral do estudo, os artigos foram organizados para apresentar, sequencialmente: (i) uma revisão narrativa para explorar e discutir a identidade profissional do professor de Educação Física; (ii) uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar estudos que validaram instrumentos psicométricos relacionados à identidade do professor de Educação Física; (iii) a validação da estrutura psicométrica um instrumento para avaliar a identidade profissional do professor de Educação Física no contexto brasileiro.

Assim, os estudos fornecem uma abordagem abrangente e aprofundada para compreender a identidade profissional do professor de Educação Física.

Por fim, as considerações finais, implicações práticas e recomendações para estudos futuros são discutidos na parte final da tese. Na tentativa de melhor ilustrar o processo de escrita, apresenta-se na Figura 1 o fluxograma da estrutura da dissertação.

Figura 1 – Fluxograma dos capítulos da dissertação



Fonte: Dados do estudo

1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Identidade: identidade é histórica, movimento, envolve sentimento e condições de pertencimento conectadas as vivências de vida comum que envolve tanto a alteridade como a igualdade. Ela pode ser construída ao longo da vida, pelas construções diárias e por papéis assumidos (ANDRADE, 2016; CIAMPA, 2001; FERNANDES; ZANELLI, 2006; OLIVEIRA, 2000; PIMENTEL; CARRIERI, 2011).

Instrumento psicométrico: É uma ferramenta que pode ser utilizada para mensurar características de indivíduos (PASQUALI, 1999).

Identidade profissional: é uma construção subjetiva que engloba suas crenças, princípios, motivações e percepções sobre sua atuação, bem como é moldada ao longo da carreira do professor e influenciada por fatores como formação, experiência, contexto cultural e social onde estão inseridos (FARIAS; NASCIMENTO, 2012; FRASSON; WITTIZORECKI, 2019; MARTINY; THEIL; NETO, 2021; NEIRA, 2022; TERESA; MANTOAN, 2000).

2 IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

PHYSICAL EDUCATION TEACHER IDENTITY: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

RESUMO

O estudo identitário por muito tempo vem ganhando novos paradigmas, gerando inclusive crises identitárias. O objetivo do estudo foi encontrar publicações desta temática em estudos brasileiros, com a pretensão de discutir o processo de (re)construção da identidade do Professor de Educação Física. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, para discutir junto as temáticas da Teoria conceituais da identidade, Contributos para a construção da identidade do professor, e a identidade do professor de Educação Física. Face aos achados, vale dizer que o cenário atual requer um debate mais reflexivo sobre o direcionamento e desenvolvimento da identidade profissional do professor de Educação Física. Em relação a literatura científica, ainda há muito a ser estudado, pois foi possível identificar algumas limitações nos estudos sobre identidade, como por exemplo, a falta de consenso sobre a definição e conceituação da identidade do professor de Educação Física, que podem dificultar a comparação e generalização de futuros resultados. Espera-se que pesquisadores e organizações públicas a privadas, se atentem aos cuidados necessários quanto à formação do docente, assim para qualquer desenvolvimento profissional, e que esses achados ganhem espaços nas discussões relacionadas a identidade profissional do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Identidade. Identidade do professor. Professor de educação Física. Revisão de literatura.

ABSTRACT

The identity study has long been gaining new paradigms, even generating identity crises. The aim of the study was to find publications on this theme in Brazilian studies, with the intention of discussing the process of (re)construction of the identity of the Physical Education Teacher. A narrative review of the literature was carried out, to discuss along with the themes of conceptual identity theory, contributions to the construction of teacher identity, and the identity of the physical education teacher. Given the findings, it is worth saying that the current scenario requires a more reflective debate on the direction and development of the professional identity of the physical education teacher. In relation to scientific literature, there is still much to be studied, as it was possible

to identify some limitations in studies on identity, such as, for example, the lack of consensus on the definition and conceptualization of the identity of the physical education teacher, which may hinder comparison and generalization of future results. It is hoped that researchers and public and private organizations will pay attention to the necessary care regarding teacher training, as well as any professional development, and that these findings will gain space in discussions related to the professional identity of the physical education teacher.

Keywords: Physical activity. Physical education. Achievement goals. Literature review

2.1 INTRODUÇÃO

A identidade é produto de comportamentos que podem ser representados pela soma de todas as características e atitudes que cada pessoa adquire ao longo de sua vida, principalmente por meio das relações estabelecidas em grupos diversos, como família, amigos e trabalho. Essas relações ajudam a desenvolver a identidade ao longo do tempo (CARDOSO, 2010; FARIA; SOUZA, 2011; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019). A identidade profissional docente é maneira que os professores constroem e enxergam a jornada profissional, incluindo a significação dada a ela (BOLÍVAR, 2007).

Desse modo, as discussões frente ao paradigma da identidade, se fortalecem nas intensas reflexões externa e internamente, impulsionadas pelo fato de não serem respostas definitivas. O fato disso, é que quando se busca construir a identidade, se encontra a singularidade, ou seja, a busca pelo seu eu, suas partilhas no percurso da vida e as amplas interpretações sobre si. Esse processo alcança a pluralidade em meio a diversos conceitos (CRUZ, 2021; FOLLE et al., 2009; NASCIMENTO; FARIAS, 2012; SANTOS; SILVA, 2016).

Nesta direção, dentro do campo educacional, a literatura mostra a identidade do professor, não diferente de outros contextos, mas acrescido da identidade profissional docente e algumas singularidades, como por exemplo a sala de aula. Para Dubar, as identidades profissionais são maneiras

socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns aos outros, no campo do trabalho e emprego (DUBAR, 2006).

Diante dessa contextualização, almejamos que este artigo se evidencie como uma oportunidade de reunir aqueles que estejam dispostos a dialogar e a ponderar sobre o processo de construção da identidade do professor, especificamente do professor de Educação Física; sem a pretensão de encontrar respostas incontestáveis. Mas sim, continuar buscando e refletindo acerca das limitações e possibilidades, estes que têm sido fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional. Sendo assim, a presente revisão narrativa objetiva encontrar publicações desta temática em estudos brasileiros, com o propósito de discutir o processo de (re)construção da identidade do Professor de Educação Física.

Para facilitar as discussões, foram definidos os seguintes tópicos: Teoria conceitual da identidade, Contributos para a construção da identidade do professor, e a identidade do professor de Educação Física. Por fim, serão propostas reflexões e sugestões para a promoção da construção de uma identidade profissional sólida e coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

2.2 MÉTODOS

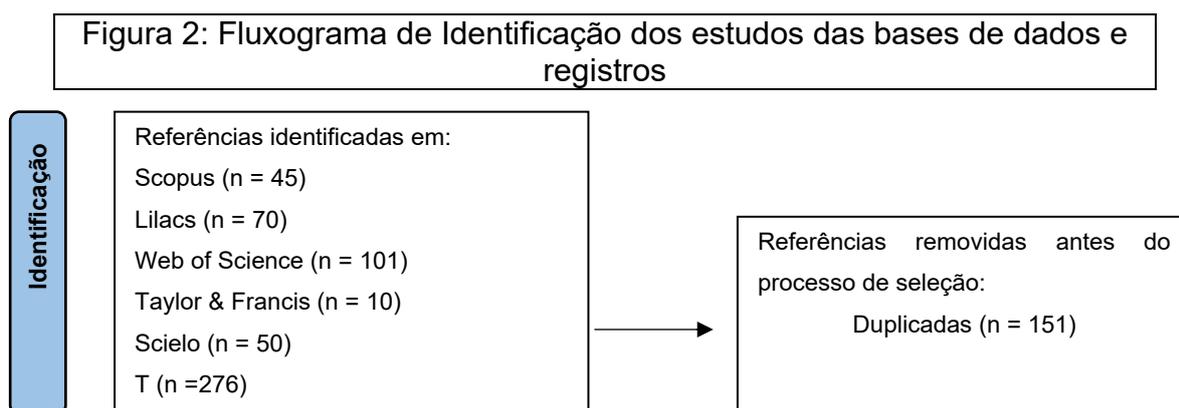
Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa da literatura, de caráter amplo, que permite discussões teóricas e reflexivas, apropriada para argumentar o estado da arte de um determinado assunto. Sendo entendida como um estudo amplo bibliográfico. Sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável, possibilitando discussões de natureza pessoal (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014; VOZNIAK; MESQUITA; BATISTA, 2016) A busca foi realizada nos meses de junho a setembro de 2023, através de uma busca manual, nas bases eletrônicas: LILACS, SCOPUS, ISI Web of Science – 1, SCIELO, Taylor & Francis e periódicos CAPES. Foram incluídos artigos disponibilizados e publicados somente no Brasil.

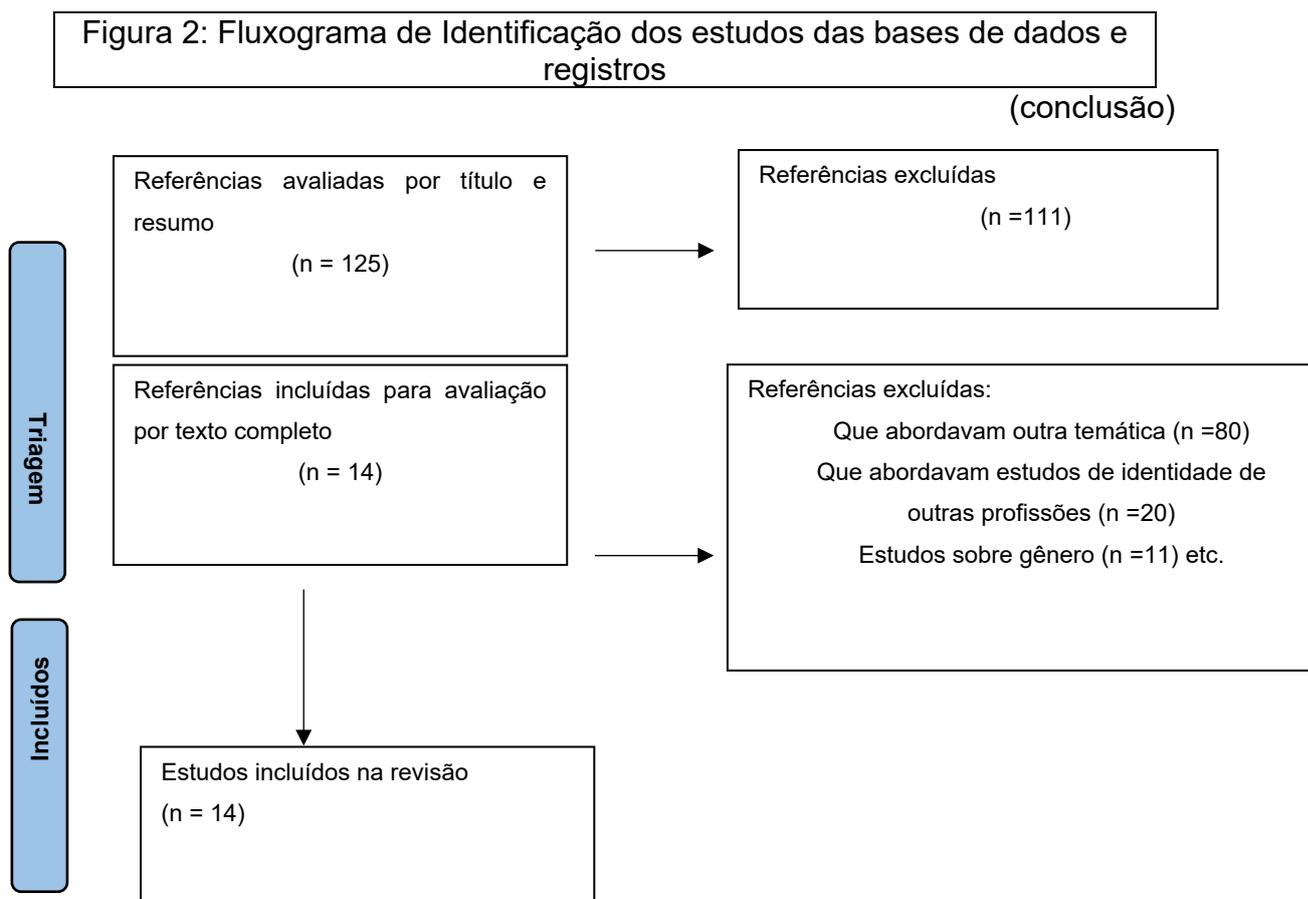
2.2.1 Procedimentos

Foram empregados para fins de busca os descritores: (identity) AND (physical education teacher) AND identity and physical education teacher. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (i) expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave ou resumo; (ii) estudos publicados na última década (2013 a 2023); (iii) escrito na língua portuguesa; (iv) estar relacionado a temática identidade profissional do professor de Educação Física no Brasil. Os termos em inglês se justificam pelo fato de as bases de dados escolhidas apresentarem uma varredura mais profunda dos trabalhos neste idioma. Fato este que, ao inserir os termos em português, os resultados foram insuficientes, e outros não foram encontrados, mesmo em bases que após a inserção dos termos em inglês serem verificadas a presença de trabalhos em português.

As etapas de toda seleção dos artigos envolveram os seguintes passos: i) procura pelos descritores nas bases de dados descritas; ii) exclusão dos artigos duplicados; iii) leitura dos títulos, resumos e palavra-chave; iv) exclusão, após a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações; v) busca nas bases de dados pelo artigo completo; e vi) leitura e análise dos artigos selecionados para a discussão.

A partir daí, continuou-se com a análise dos pressupostos teóricos sobre a identidade profissional do professor de Educação Física.





2.2.2 Amostra

Do total de 276 artigos, a revisão narrativa da literatura será dialogada com 14 artigos selecionados diante os critérios de inclusão e exclusão. Conforme o fluxograma da Figura 1, a busca inicial nas bases de dados, a partir das equações de pesquisa, resultou em 276 artigos, sendo que na Scopus foram 45, na Lilacs foram 70 artigos, na Web of Science 101, na Taylor & Francis 10 e na Scielo foram 50 artigos. Todavia, na primeira triagem, foram excluídos 151 artigos considerados duplicados entre as bases de dados, 111 artigos não atenderam aos critérios de inclusão. Logo, 262 artigos foram excluídos na triagem final. Assim, após a revisão dos artigos, a análise final do resultado da revisão narrativa resultou em 14 artigos. os quais fizeram parte da análise principal desta pesquisa.

Aspectos éticos

O estudo foi realizado em bases de dados públicas, por esta razão, não foi necessário o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

2.3 DESENVOLVIMENTO

Teoria conceitual da identidade

“A identidade poderia ser entendida a partir desta pergunta: “Quem sou eu, neste momento” “O que venho ser?” (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; MARCELO, 2009).

A Teoria identitária é diferente, ela vive a diferença. Seja individual, em grupo, no âmbito profissional, familiar e todo contexto sócio-histórico, que envolvem a construção contribuem para tais processos formadores da identidade. Nesse contexto, o ambiente age diretamente sob esta variação do “eu”, pois de acordo com Dubar, a “identidade nunca é dada, sempre é construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura”, deslocando-se para todas as partes, como cita (AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020; CASTAÑEDA-VÁZQUEZ et al., 2020; DUBAR, 2006; FREITAS; BARGUIL, 2021; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016; SARMENTO et al., 2020).

Desde o nascimento, o indivíduo já recebe uma identificação que se soma aos contextos sociais, emergindo-os a um papel pré-definido (NUNNER-WINKLER, 2011). A construção da identidade é influenciada por diversos fatores internos e externos (PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019).

Dentre os fatores internos, encontram-se os princípios, entusiasmos, as convicções, e competências, que são moldados por experiências pessoais e emocionais, ajudando na descoberta do eu enquanto ser (VERISSIMO, 2002). Já os fatores externos incluem aspectos do cenário socioeconômico e cultural (BOURDIEU, 1984) os vínculos interpessoais, e a personalidade que cada um adquire ou constrói em sociedade (VIGOTSKI, 2000).

Os fatores externos podem ser entendidos como os diferentes sistemas ecológicos que influenciam o desenvolvimento humano, enquanto os fatores internos são características individuais, como personalidade, temperamento e predisposições genéticas, que podem ser afetados pelas relações entre os cenários ou ambientes imediatos, como também por contextos sociais maiores (BRONFENBRENNER, 1979).

A identidade passa por um processo de metamorfose contínua, transformando-se de acordo com o momento, seja ele relacionado à história da pessoa, seus projetos, seus sonhos, ou pelo contexto que vive, este processo é contínuo por ser uma construção reflexiva e consciente. Conforme evoluímos e enfrentamos desafios, a identidade se ajusta, e suas possibilidades de transformações desenvolvem-se ao longo de toda a vida (MARCELO, 2009; NASCIMENTO; FARIAS, 2012).

Este processo de construção, ocorre de acordo com as interpretações e combinações subjetivas realizadas pelo indivíduo sobre si, sobre quem ele é para o outro, e o que outro representa para ele. E quando esta diferença aparece, Dubar a chama de identidade, dizendo que nesta mesma diferença haveria algo em comum, que também seria identidade (DUBAR, 2006).

Certamente, importa dizer que a identidade não é descoberta, nem imutável. É um projeto, uma construção, frágil e instável. Esse fato também deixa claro, que não se tem mais interesse em esconder a identidade através de grupos, mas sim criar e construir identidades individuais. Já vigotski acreditava que a maneira do indivíduo enxergar a si, concretizava-se pela relação obtida com os outros. O autor dizia que “Através dos outros constituímos-nos” (VIGOTSKI, 2000) . Por vezes é difícil a compreensão do enxergar a si, ainda assim, a busca é constante, por meio da reflexão, o autoconhecimento para um bem-estar, além do processo de compreender-se. A procura sem fim para responder o que seria a identidade, nos múltiplos contextos ainda não tem êxito, pois identidade é movimento. É uma construção, desconstrução e reconstrução, inacabada, complexa, transforma-se continuamente dependendo do “eu” e do outro (CARDOSO, 2010; CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016; DUBAR; MATOS, 2006; RODRIGUES; MOGARRO, 2020; SANTOS; MARTINS; GIMENEZ, 2021; JÚNIOR et al., 2023).

Contributos para a Construção da Identidade do Professor

A identidade do indivíduo e do docente são conectadas. Mesmo que cada um tenha suas próprias características, o processo não é separado, ou seja, um tem um grande impacto no outro (DUBAR, 2006; MARCELO, 2009;

PIRES; FARIAS; SUZUKI, 2017). Neste desenvolvimento, o professor constrói sua identidade profissional, ou seja, a forma como ele se percebe e se apresenta aos outros enquanto profissional. Assim, compreender os percursos acerca do processo identitário é fundamental para refletir sobre a sua formação.

Ao refletir sobre suas práticas e crenças, os professores podem selecionar as inúmeras abordagens pedagógicas, buscando assim, melhorias enquanto ao seu papel a favor da qualidade do ensino. Leva-se em consideração que o processo de construção de identidade não se trata de algo que possa ser adquirido, contudo, esse construto emerge de um contexto social, histórico, na qual o pensar torna-se necessário para configuração também das necessidades postas e impostas na sociedade (ALVES; QUEIRÓS; BATISTA, 2017; AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020).

Partindo deste pressuposto, e discutindo o desenvolvimento da identidade do professor, ressalta-se que a profissão também é uma prática social e que os professores dão significado à sua profissão e trabalham para mantê-la atualizada, levando em conta as tradições. Cada um dá o seu sentido à profissão, de acordo com seus valores, perspectivas e experiências de vida. Esses significados são reforçados por suas relações com outros professores, nas escolas, sindicatos e outros grupos as quais se enxergam pertencentes (BOURDIEU, 1984; MENDES; MARCOLINO; ARAÚJO, 2022; NÓVOA, 2017; PIMENTA, 1996).

Nessa perspectiva, o conhecimento da identidade é essencial para compreendermos o desenvolvimento em aspecto social, pessoal, emocional e profissional, possivelmente, em busca de uma base sólida. Considerando as características múltiplas, sua (re)construção está sujeita a um número infinito de ressignificações, uma vez que, ao longo do tempo suas possibilidades de transformações são constantes (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; CARDOSO, 2010; MARCELO, 2009).

A identidade dos professores é mais do que apenas um conceito científico ou acadêmico, é também uma questão social e política. Isto significa que a representação dos professores tem implicações tanto na sociedade, quanto em decisões políticas. Os docentes precisam pensar sobre sua práxis, acrescentando que é necessário mudar a maneira de formar professores, pois

a formação precisa estar ligada à profissão. Isso significa unir conhecimentos acadêmicos e pedagógicos ao conhecimento profissional, além de criar políticas públicas que valorizem a profissão (AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020; FREITAS; BARGUIL, 2021; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016; SANTOS; SILVA, 2016; SANTOS; MARTINS; GIMENEZ, 2021; JÚNIOR et al., 2023; VIEIRA; NEIRA, 2016).

Para isso, é fundamental que os profissionais se sintam realmente valorizados e tenham condições para participar da formação de outros professores, com tempo e horários flexíveis, reconhecimento no trabalho de supervisão e de aulas das licenciaturas.

O desenvolvimento da carreira e identidade profissional docente é muito influenciado pelo ambiente que o professor trabalha, como as expectativas da instituição, o apoio da equipe de profissionais e a cultura escolar. Estes momentos são importantes para o docente pois estimulam reflexões e criam espaço para aprendizado. A formação inicial e a socialização com colegas também contribuem para desenvolvimento desta identidade (FARIA; SOUZA, 2011a).

Assim, a identidade do professor se constrói ao longo da vida e não apenas durante a profissão. Ela é profunda, mudável e inclui a ressignificação social do trabalho, história de vida, influências internas e externas, tradições, conhecimento e habilidades para aprofundar sua prática e melhorar a profissionalização do professor (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; MARCELO, 2009; NASCIMENTO; FARIAS, 2012; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019).

As influências, as construções, e reconstruções são primordiais para a formação da imagem do eu como professor, por isso, estudos sobre histórias de vida dos docentes são importantes, especialmente aqueles que oferecem uma perspectiva às suas vidas, buscando dar voz aos professores.

A formação dos professores é um processo constante, composta pela formação inicial, para aqueles que começam a carreira, pela formação continuada para aqueles que já estão na profissão e pela atuação profissional, isso é importante para que a identidade dos professores possa se desenvolver (AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020).

Um estudo recente de revisão integrativa percebeu que a identidade do professor de Educação Física pode ser diferente em cada contexto, pois não existe uma única identidade para esse grupo docente, cada professor tem o seu próprio jeito de entender o seu papel no ensino, dependendo do seu contexto e experiência (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016).

As identidades docentes se baseiam na relação entre sujeição e identificação, onde os discursos e práticas de significação estabelecem os limites. Os professores têm suas identidades construídas com significados criados socialmente, ou seja, pela sociedade. É importante entender como a identidade dos professores é desenvolvida, pensando em suas crenças e outros elementos. Os autores acrescentam necessário desafiar discursos hegemônicos e criar outros discursos para produzir novas identidades (VIEIRA; NEIRA, 2016).

De forma geral, a identidade do professor envolve muitas influências, além de ser mutável ao longo do tempo. Essa mudança é resultado da experiência como professor, vivências e elementos culturais, políticos e sociais que influenciam a carreira (FAVATTO; BOTH, 2019; FOLLE et al., 2009; SARMENTO; et al., 2020).

Reflexões sobre a Identidade do Professor de Educação Física

Nas últimas décadas esta identidade já esteve associada à superação dos estereótipos que envolviam o corpo como sendo exclusivamente esportivo e competitivo, os desafios como à falta de investimentos em infraestrutura esportiva nas escolas públicas, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento social da profissão. Além destes fatores, a influência tem acontecido pelas transformações socioculturais, como a crescente importância dada à saúde e ao bem-estar, a maior participação das mulheres em atividades físicas e a diversificação dos esportes praticados.

Em consideração a esta discussão e aos inúmeros paradigmas inseridos na Educação Física, percebe-se a necessidade de uma formação em que teoria e prática se fortaleçam de maneira reflexiva e crítica, e não de forma dicotomizada, mas sim, que possam estar sempre conectadas em seu modo complementar. Que a discussão ultrapasse as dimensões isoladas ainda

existentes no identitário do Professor de Educação Física, seja em âmbito escolar ou universitário e amplie o discurso a uma identidade mais solitária (FEIMAN-NEMSER, 2001; FOLLE et al., 2009; NEIRA, 2022; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019; VIEIRA; NEIRA, 2016).

A construção da identidade do professor de Educação Física no contexto da formação inicial e continuada, evidencia que é na formação inicial que o futuro professor tem seus primeiros contatos com a prática profissional e começa a refletir sobre seu papel como educador. No entanto, este processo não se encerra com a formação inicial, pelo contrário, pode vir a se modificar durante a trajetória profissional, em função das inúmeras vivências. Ainda assim, passa por interrogações, discussões e decisões que precisam ser debatidas (AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016; NASCIMENTO; FARIAS, 2012).

Neste processo, estuda-se o percurso formativo e profissional. Em que a formação inicial e continuada, estariam dentre o percurso formativo; enquanto a entrada na carreira, o decorrer do desenvolvimento profissional, os cargos assumidos, desinvestimento profissional, e expectativas em torno da aposentadoria marcam a trajetória profissional (FARIAS et al., 2018).

O meio em que o professor está inserido, inclui sua experiência profissional, as relações interpessoais, contexto social e cultural, e as demais características que se apresentam durante o percurso, podendo modificar-se de acordo com as inúmeras vivências da trajetória deste profissional. Estas trajetórias são compostas por singularidades e as suas numerosas pluralidades. Deste modo, as experiências são importantes para o desenvolver da criticidade e ressignificação da prática, assim a identidade do professor também se constrói com base na relação e confronto entre teoria e prática, e não somente com a construção identitária individual, marcada também por crises (DUBAR, 2006; FOLLE et al., 2009; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019).

Um estudo etnográfico sobre a construção de identidade do professor de Educação Física, conclui que as experiências dos professores iniciantes precisam ser desenvolvidas suas próprias identidades profissionais, considerando a cultura e as práticas advindas do contexto ensino-aprendizagem. Isso é feito através do entendimento dos movimentos e da prática da educação nas escolas, de modo que possam desenvolver uma

relação positiva com alunos e na sala de aula (CONCEIÇÃO; NETO, 2017). É uma forma de não desconsiderar o desenvolvimento da autonomia e do sentido crítico deste professor. Já que o impacto nas formações, pode vir a afetar diretamente a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente o espaço identitário do professor (FEIMAN-NEMSER, 2001; FOLLE et al., 2009; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019).

Nessa perspectiva a identidade é um processo em constante evolução e transformação, no qual é preciso fortalecer e batalhar por ela como um propósito a ser alcançado. É indispensável construí-la a partir do zero ou escolher entre alternativas, lutando para protegê-la. No entanto, para que essa luta seja bem-sucedida, é comum que a verdade sobre a insegurança e lacuna do que seria identidade na Educação Física seja suprimida e ocultada com muito esforço, pensando na identidade social, porém visando sempre buscar a transformação individual. No que diz respeito a transformação, o contexto do ano de covid 19, mostra a identidade do professor de Educação Física desafiada enquanto ao seu desenvolvimento da identidade, que vem sendo construída e reconstruída socialmente, além de lidar com a ansiedade e o estresse gerados pela incerteza e pela insegurança em relação ao futuro (DUBAR, 2006; FERREIRA; PATTON; PARKER, 2022).

Por outro lado, a situação proporcionou oportunidades nas quais os professores puderam neste cenário incerto explorar formas de ensino e de interação em seu “aprender fazendo”, nos quais tiveram que pensar e experimentar, em um processo único, causando mais reflexões e dúvidas acerca da possibilidade de nada ter influenciado o desenvolvimento da identidade.

A construção da identidade não precisa remeter-se ao aprender e ao fazer, mesmo sendo contínua, é importante ter opções e querer viver esse processo estimulado a formar, construir, e transformar a identidade. Entretanto, acredita-se que a participação em comunidades de prática, relações sociais e profissionais; pelas mudanças na sociedade, na política educacional e nas demandas da profissão; o reconhecimento apareça em espaços de discussões, por suas vozes ativas (FERREIRA; PATTON; PARKER, 2022).

Em relação a dias atuais, a identidade do professor de Educação Física pós-pandemia de covid 19 deve estar cada vez mais conectada, buscando

novos meios para a prática pedagógica e acompanhada pelas experiências que ele teve durante a sua formação inicial e ao longo de sua carreira. Entretanto, é necessário ressaltar que por um longo período a identidade do professor de Educação Física vem sendo indefinida, em meio a um cenário paradoxal, com isso refletimos se há uma identidade profissional docente mais eficaz que outra?

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo merece relevância, tendo-se por finalidade discussões significativas das vertentes curriculares da Educação Física, o papel do docente a frente dos embates pedagógicos e o papel pertencente à Educação Física, pós-acontecimento pandêmico. Após essa contextualização, é possível dizer que ainda tem sido um desafio conceituar a identidade, que inclusive, a construção da identidade vive em constante transformação, como se fosse uma metamorfose. Essa construção é formada por diversos grupos sociais e as trocas acontecem com seus pares e no ambiente em que vivem. Desta forma, de acordo com o enxergar-se, a identidade passa a ser compreendida como o próprio processo de identificação.

Considerando este desenvolvimento de identidade, especificamos a identidade do Professor de Educação Física, devido as diversas mudanças. Além disso, questionamos a possibilidade em encontrar estas identidades, partindo do conceito do que seria identidade, se somos cercados de pluralismos coerentes e incoerentes baseados em contextos sociais, individuais, pessoais e profissionais?

Nota-se o quanto importante é discutir a respeito da identidade profissional do professor de Educação Física, conhecer todas as singularidades e refletir, como por exemplo: Quando você pergunta sobre a identidade de alguém, pede-se que a pessoa faça sua apresentação e identifique-se. Este é o princípio do autoconhecer. As relações podem ser fortalecidas e modificadas de acordo com a característica de cada, e ainda assim, não se construirá.

Um aspecto válido a considerar diz respeito a pandemia da covid 19 que pode vir alterar a identidade do professor, apresentando transformações para o ensino da Educação Física, conseqüentemente.

Partindo desses pressupostos, cabe dizer que o cenário atual requer um debate mais reflexivo sobre o direcionamento e desenvolvimento da identidade profissional do professor de Educação Física. Em relação a literatura científica, ainda há muito a ser estudado, pois foi possível identificar algumas limitações nos estudos sobre identidade, como por exemplo, a falta de consenso sobre a definição e conceituação da identidade do professor de Educação Física, que pode dificultar a comparação e generalização de futuros resultados. Sugerimos aos próximos estudos com embasamento teórico e contextualizado, a utilização de métodos diversificados para obter uma compreensão mais profunda, que adotem uma perspectiva interdisciplinar e que discutam juntamente aos docentes.

Portanto, enfatizando os achados deste artigo, é válido ressaltar que mais do que refletir e discutir o processo de construção da identidade, é importante encontrar-se ou reconstruí-lo. Como bem foi dito, o professor precisa viver a busca do aperfeiçoamento, a práxis escolar e o autoconhecimento, independente de qual paradigma acredita pertencer. Este artigo serve também para investigações sobre o papel do docente enquanto reconhecimento das limitações e possibilidades que a identidade desconhecida por um longo período pode ter provocado na educação. Espera-se que pesquisadores e organizações públicas e privadas se atentem aos cuidados necessários quanto à formação do docente, assim para qualquer desenvolvimento profissional.

3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo:

A presente revisão sistemática da literatura buscou identificar estudos que objetivaram a construir, adaptar e/ou validar instrumentos psicométricos relacionados à identidade profissional do professor de Educação Física. A pesquisa ocorreu nas bases de indexação de artigos SCIELO, SCOPUS e Clarivate e seguiu as recomendações do protocolo PRISMA. Foram incluídos estudos originais da última década, de 2013 a 2023. A amostra final contou com 05 estudos, todos validados ou construídos internacionalmente. Não foram encontrados estudos produzidos, adaptados ou validados no contexto brasileiro, até a presente data, com requisitos dos critérios. Por fim, nos estudos achados foi possível verificar que os instrumentos psicométricos podem ajudar na categorização de domínios de identidade profissional de professores de Educação Física, além de serem utilizados como ferramentas para que possam ser incluídos na formação e aperfeiçoamento dos mesmos. Espera-se que esse estudo venha mostrar novos caminhos da pesquisa, indo ao encontro de forma acessível na produção científica brasileira, para todos, ampliando os conhecimentos entre leitores, professores e pesquisadores.

Palavras-chave: Revisão sistemática da literatura; Identidade profissional; Identidade do professor de Educação Física.

3.1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a identidade vêm sendo apresentados na literatura sob diferentes vertentes, sejam no viés psicológico ou do campo da sociologia (BAJARDI, 2015; CIAMPA, 2001; DUBAR, 2006), bem como quanto identidade profissional (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; FLORES, 2015; NÓVOA, 2017). A identidade é influenciada por diferentes fatores, sejam eles internos e externos. Os fatores internos são as qualidades que fazem uma pessoa ser quem é. Por exemplo, os fatores internos são características individuais, como personalidade, temperamento e predisposições genéticas, que podem ser afetados pelas relações entre os cenários ou ambientes imediatos, como

também por contextos sociais maiores (BRONFENBRENNER, 1979; TURNER; OAKES, 1986).

Isso inclui seus princípios, entusiasmos, convicções e competências que são construídas por experiências e sentimentos pessoais e emocionais, que auxiliam na exploração do eu enquanto ser (BEAUCHAMP; THOMAS, 2009; FERNANDES; ZANELLI, 2006; FRASSON; WITTIZORECKI, 2019; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019; STETS; BURKE, 2000). Já os fatores externos são relacionados com os vínculos interpessoais e a personalidade que cada um adquiriu ou constrói em sociedade (IZADINIA, 2013). Podem ser entendidos como os diferentes sistemas ecológicos que influenciam o desenvolvimento humano.

A identidade passa por um processo de mudanças constantes, que se modifica conforme o momento, seja ele relacionado à história da pessoa, seus projetos, seus sonhos, ou pelo contexto que vive, este processo é contínuo por ser uma construção reflexiva e consciente. Conforme se evolui e se enfrenta desafios, a identidade se ajusta, e suas possibilidades de transformações desenvolvem-se ao longo da vida (DUBAR, 2012; FARIA; SOUZA, 2011; PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019). Por essa perspectiva, o conhecimento da identidade é essencial para compreendermos o seu desenvolvimento, tanto em aspecto social, pessoal, emocional, quanto profissional, possivelmente, em busca de uma base sólida. Considerando as características múltiplas, sua construção e reconstrução está sujeita a um número infinito de ressignificações, uma vez que, ao longo do tempo suas possibilidades de transformações são constantes (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; CARDOSO, 2010).

Nas identidades profissionais os indivíduos encontram seus grupos e se identificam com os pares. A identidade faz referência a um pertencimento, de acordo com a comunidade, categoria profissional, variando conforme o indivíduo encontre sua identificação com o outro (DUBAR, 2012). Desta forma, o desenvolvimento da identidade pode variar de acordo com as características e construções já adquiridas pelo indivíduo acrescida da construção de novas identidades (ROSSI; HUNGER, 2020). Sendo entendida como um processo dinâmico e não como um elemento fixo ou externo que pode ser adquirido.

No ambiente das profissões, como a de professor, a identidade aparece em momento histórico e característico da situação em relação a sociedade. Conseqüentemente, a identidade, individual ou profissional acaba por ser um processo contínuo, em constante construção de acordo com o contexto histórico e social. Sendo vista de uma ótica com suas pluralidades que pode influenciar a vida, em suas diversas perspectivas, seja social, pessoal ou profissional (FLORES, 2015; PAULOS; CAVACO, 2023).

Com base neste contexto, a identidade profissional é construída a partir de vários fatores. Pela significação social da profissão, pela reafirmação de práticas culturalmente consagradas, e também a partir do confronto entre teorias e práticas. Cada professor, constrói a sua rotina docente a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus conhecimentos, de suas angústias e anseios, e do sentido que tem em sua vida (NÓVOA, 2017, PIMENTA, 1996; 1999; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

A identidade profissional é o sentimento dos professores sobre o que significa serem profissionais, como eles veem a sua profissão e como esses sentimentos são usados no seu trabalho. É como se fosse um prisma, por meio do qual é possível avaliar o papel dos professores (BOLÍVAR, 2007; FIGUEIREDO, 2010; RODRIGUES; MOGARRO, 2020). Neste desenvolvimento, o professor constrói sua identidade profissional, ou seja, a forma como ele se percebe e se apresenta aos outros enquanto profissional. Assim, compreender os percursos acerca do processo identitário é fundamental para refletir sobre a sua formação (FIGUEIREDO, 2010; FOLLE et al., 2023; GOMES et al., 2013; SANTOS, 2005). Na perspectiva que ultrapassa os paradigmas conceituais da identidade profissional do professor de Educação Física, vale enfatizar a importância em estudar as escalas psicométricas. Com base nestas escalas, é possível quantificar ou mensurar os construtos de desenvolvimento profissional de professores, assim como explorar padrões de desenvolvimento na identidade de atuais e futuros professores (FUENTES; SANZANA, 2022; HANNA et al., 2020; MAGALHÃES, 2013; PRIOSTE et al., 2018). Desta forma, ao estudar identidade profissionais do professor de Educação Física, no estudo de Yang et al., (2023), aborda-se a análise dos instrumentos para estudar e questionar a identidade do Professor de Educação

Física apresentando seis domínios, sendo eles por motivação, autoimagem, autoeficácia, percepção de tarefa, comprometimento e satisfação no trabalho.

O presente estudo buscou identificar estudos que se propuseram a construir, adaptar e/ou validar instrumentos psicométricos relacionados a identidade do professor de Educação Física. Pretende-se, contribuir com as discussões da literatura acerca dos instrumentos que estudam a identidade do Professor de Educação Física.

3.2 MÉTODOS

Este estudo é uma revisão sistemática de trabalhos científicos que objetivou identificar estudos que se propuseram a adaptar, validar ou construir instrumentos psicométricos relacionados a identidade do professor de Educação Física, para melhor atender às necessidades do contexto. Uma revisão sistemática busca resumir os dados existentes, e assim sumará-los, esquematizando a questão formulada. De maneira clara e detalhada, de acordo com os critérios elegíveis (PAGE et al., 2022). Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) guidelines*. A pesquisa foi feita apenas com bases de dados públicas, por isso não foi necessário o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

3.2.1 Procedimentos

Foi realizada uma busca eletrônica com base em três diferentes equações de pesquisa no *Periódicos da Scientific Eletronic Library Online - Scielo* (www.scielo.org), Portal de Periódicos Scopus da Elsevier- (<http://www.elsevier.com/scopus>) e Clarivate. A busca foi realizada durante o mês de julho, agosto e setembro de 2023, considerando assim os artigos aceitos até a data citada.

Para a primeira busca, na base de dados SCOPUS, utilizou no campo de pesquisa os descritores *teaching AND identity AND scale* e para a segunda equação no campo foi acrescentada a equação *physical AND education AND teacher AND identity* e por último, incluiu-se *physical AND education AND*

teacher AND identity AND measures. O termo booleano “AND” em letra maiúscula, apresenta nos resultados apenas artigos que contenham todas as palavras digitadas. Na Scielo foram considerados para fins de busca os seguintes descritores e os seguintes operadores booleanos: “*Identity scale*” “*teaching identity scale*” (*physical education*) AND (*teacher identity*). Limitando o escopo da pesquisa em parênteses para separar palavras-chaves com sinônimos. A busca nos periódicos CLARIVATE, aconteceu com os descritores *physical education teacher AND (Identity scale)* e em segunda busca com os descritores *physical education (identity scale AND teacher)*.

O filtro na busca delimitou-se entre os anos 2013 a 2023, incluindo no filtro a limitação de tipo de material referente somente a artigos originais. Para fazer a revisão, foi usada uma estratégia de acordo com o critério PICOS como base para identificar os trabalhos que eram elegíveis. Apenas os acrônimos POS, participantes, outcomes/resultados foram considerados. Quanto ao “S” study ou desenho de estudo, foram considerados estudos com desenho que atendam aos processos característicos de estudos psicométricos, como mostra a Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de elegibilidade para seleção dos estudos

Termos	Detalhes
Participantes	Instrumentos voltados para professores de Educação Física
Intervenção	Não se aplica
Comparação	Não se aplica
Resultados	Instrumentos criados, adaptados ou validados para estudar a identidade do professor de Educação Física
Desenhos	Estudos com desenho que atendam aos processos característicos de estudos psicométricos

Fonte:Elaborado pela autora

Para acompanhar e orientar o método, foi construída uma ficha baseada na equação e âmbito de pesquisa de Kofinas & Saur-Amaral (2008) como apresentado no Quadro 2, a equação é usada para definir os objetivos, critérios para incluir ou excluir as investigações, e fontes para buscar os artigos que compuseram o estudo.

Quadro 2- Ficha de conteúdo e explicação do estudo

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Identificar estudos que buscaram construir, adaptar e/ou validar instrumentos voltados a identidade do professor de educação física nas bases de dados CAPES, SCIELO, SCOPUS.
Equação de pesquisa a experimentar	<i>teaching AND identity AND scale</i> <i>physical AND education AND teacher AND identity</i> <i>physical AND education AND teacher AND identity AND measures</i> <i>“Identity scale”, “teaching identity scale”, (physical education) AND (teacher identity)</i> <i>physical education teacher AND (Identity scale)</i> <i>physical education (identity scale AND teacher)</i>
Âmbito da pesquisa	À pesquisa foi realizada na CLARIVATE, SCIELO e SCOPUS, focada nos artigos publicados nos últimos 10 anos (de 2013 a 2023), no campo de procura Título para a primeira equação e no campo “Abstract” para a segunda equação de pesquisa.
Critérios de inclusão	Foram incluídos os trabalhos publicados que envolvem as grandes temáticas: <i>physical education teacher AND (Identity scale), Identity scale</i> e <i>physical education (identity scale AND teacher)</i> Artigos entre 2013 a 2023.
Critérios de exclusão	Artigos sem “abstract” e sem texto integral. Artigos publicados em livros, conferências etc. Artigos não relacionados com o tema em causa.
Critérios de qualidade e validade metodológica	Os critérios de inclusão e exclusão são regras para determinar quem pode participar ou não de uma pesquisa. Essas regras serão seguidas à risca durante a realização da pesquisa, sendo registradas e justificadas.

Fonte: Adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008)

Com base na ficha do Quadro 2, observa-se que foi utilizada numa primeira fase a equação de pesquisa: *teaching AND identity AND scale* e para a segunda equação no campo foi acrescentada a equação *physical AND education AND teacher AND identity* e por último, incluiu-se *physical AND education AND teacher AND identity AND measures*, posteriormente na *“Identity scale”, “teaching identity scale”, (physical education) AND (teacher identity)*. E por últimas equações, foi adicionado *physical education teacher*

AND (Identity scale), physical education (identity scale AND teacher), face ao propósito que pretendia identificar estudos relacionados à estudos de mensuração de identidade do professor de Educação Física, a pesquisa foi aprofundada recorrendo a estes termos.

3.2.2 Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão considerados de inclusão na seleção foram: i) artigos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais; ii) estudos com professores de Educação Física; iii) estudos relacionados à escala psicométrica de identidade do Professor de Educação Física; iv) estudos dos últimos 10 anos. Foram excluídos desta revisão: i) artigos sem “abstract”; ii) artigos que não abordassem a identidade do professor de Educação Física; iii) artigos que não abordassem medidas de identidade do professor de Educação Física; iv) estudos com outras populações.

3.2.3 Seleção dos estudos e extração de dados

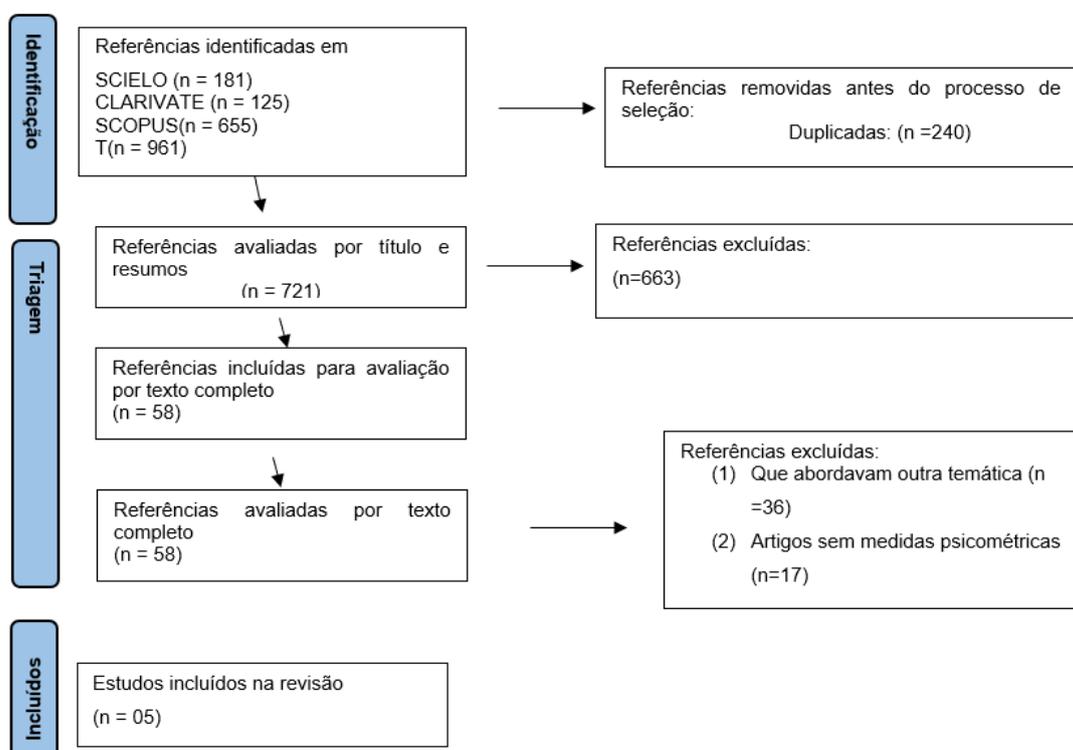
Os registros achados pela estratégia de busca nas bases de dados foram exportados para um software gerenciador de referências e as duplicatas foram contabilizadas e excluídas. A partir do levantamento nas bases de dados, os resultados foram apresentados de forma descritiva, tendo como base os elementos referentes aos nomes dos autores, ano de publicação dos artigos, temática abordada, periódicos e bases responsáveis pelas publicações, natureza dos estudos- objetivo e conclusão. No Quadro 3 é possível visualizar o resultado dessas informações.

Para garantir a qualidade e a confiabilidade dos trabalhos submetidos, o processo de busca nas bases de dados foi realizado simultaneamente por dois investigadores. No que se refere à seleção automática, caso os investigadores encontrassem diferenças em relação ao número de estudos, uma nova busca era realizada, alinhando os critérios de inclusão dos estudos e respeitando-se com rigor os critérios de inclusão e exclusão. No que tange à seleção manual, o início aconteceu a partir das leituras de título, foi seguindo da avaliação duplo-cego dos resumos e, posteriormente, das metodologias.

3.3 RESULTADOS

Conforme o fluxograma da Figura 3, a busca inicial nas bases de dados, a partir das equações de pesquisa, resultou em 961 artigos, sendo que na SCIELO foram 296, na Clarivate 125 artigos, e na SCOPUS 655. Todavia, na primeira triagem, foram excluídos 240 artigos considerados duplicados entre as bases de dados, 663 artigos não atenderam aos critérios de inclusão. Logo, 956 artigos foram excluídos na triagem final. Assim, após a revisão dos artigos, a análise final do resultado da revisão sistemática resultou em 05 artigos. os quais fizeram parte da análise principal desta pesquisa. Todos os estudos são internacionais, publicados em periódicos internacionais.

Figura 3- Fluxograma de identificação dos estudos (Busca e Seleção)



O Quadro 03 apresenta informações gerais sobre os estudos aceitos. A busca por instrumentos para mensurar a identidade profissional do Professor de Educação Física, foi desafiadora, já que eles refletem a escassez e limitações de escalas fortes e confiáveis disponíveis para essa tarefa, principalmente no Brasil (BOTH et al., 2013; PRIOSTE et al., 2018; ZHOU et al., 2016). Ainda assim, a discussão é válida, pois aplicações das escalas auxiliam os pesquisadores a identificar o desenvolvimento da identidade

profissional do professor de Educação Física, além de enfatizar a importância em ter uma identidade profissional docente bem definida e forte no desenvolvimento de futuros professores e na preparação de professores (DOBROW; HIGGINS, 2005; KAPLAN; GARNER, 2017; LIU; KEATING, 2022; RICHARDS; LEVESQUE-BRISTOL; TEMPLIN, 2014; RODRIGUES; MOGARRO, 2020; STETS; BURKE, 2000B; WONG; LIU, 2022; YANG et al., 2023).

Para Yang et al., (2023) o uso de escala tem grande importância na pesquisa e na melhoria da educação, pois é possível usá-las para investigar o efeito da pesquisa experimental na qualidade dos cursos ou no ensino dos alunos. As escolas podem utilizar a escala de recrutamento de professores de Educação Física para identificar os candidatos com a identidade profissional mais favorável (YANG et al., 2023).

Assim, é preciso criar ou validar instrumentos que levarão em consideração as características presentes em cada domínio da identidade dos professores de Educação Física (CABRITA et al., 2014; LIU; KEATING, 2022; PIRES; FARIAS; SUZUKI, 2017; PRIOSTE et al., 2018; RICHARDS; LEVESQUE-BRISTOL; TEMPLIN, 2014; SARMENTO, et al., 2020; VANZUITA et al., 2018; ZHANG et al., 2022).

Nesta revisão sistemática foi possível verificar que os instrumentos psicométricos podem ajudar na categorização de domínios de identidade de professores de Educação Física, além de serem utilizados como ferramentas para que possam ser incluídos na formação e aperfeiçoamento dos mesmos. Espera-se que esse estudo venha mostrar novos caminhos da pesquisa, indo ao encontro de forma acessível na produção científica brasileira, para todos, ampliando os conhecimentos entre leitores, professores e pesquisadores.

Quadro 3 – Característica do estudo aceitos na revisão

Autor/Ano	Título	Base/Periódico	Objetivo	Conclusão
José A. Marques Moreira, António G. Ferreira, Joaquim A. Ferreira (2014)	Scale of Professional Identity of Physical Education Teachers: Development and validation procedures	SCIELO/ Motricidade	Descrever os procedimentos da construção de uma escala de identidade profissional de professores da área da Educação Física e as suas qualidades psicométricas.	A escala revela qualidades psicométricas que recomendam o seu uso como instrumento de investigação. Para além de bons indicadores de validade, as medidas aplicadas caracterizam-se por uma fidelidade boa ou adequada e estruturas fatoriais interpretáveis, sugerindo que avaliam, de forma consistente, as variáveis que pretendem medir, constituindo-se como um instrumento adequado para avaliar a identidade profissional dos professores de Educação Física
Richards, K. Andrew R.; Levesque- Bristol, Chantal; Templin, Thomas J (2014)	Initial Validation of the Teacher/Coach Role Conflict Scale	Clarivate / Measurement in physical education and exercise science.	Avaliar a validade fatorial, convergente e divergente da Escala de Conflito de Papéis Professor/Treinador baseado nos estudos de Ryan (2008).	Análises preliminares indicaram que não houve diferenças entre os participantes com referência ao gênero, afiliação docente, contexto escolar ou nível escolar. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram que, após a especificação de um erro correlacionado, o modelo hipotético se ajustava bem aos dados. As análises correlacionais indicaram que o instrumento se correlacionou positivamente com outras medidas de estresse no papel e negativamente com a realização pessoal, o que apoia a validade convergente e divergente, respectivamente. O estudo fez parte de um estudo mais amplo relacionado ao estresse no papel do professor, burnout e resiliência.
Del Valle, S., De la Vega, R., & Rodriguez, M. (2015)	Primary and secondary school physical education teachers' beliefs	SCOPUS/ Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del deporte	Analisar a autopercepção dos professores de Educação Física sobre suas competências profissionais no ensino fundamental e médio, como um dos aspectos que determinam a identidade da Educação Física como disciplina escolar. O principal objetivo da análise é revisar a situação da Educação Física sob essa perspectiva.	Os resultados revelaram que os professores do ensino primário se consideram mais competentes do que os professores do ensino secundário na gestão/organização da sala de aula e na metodologia de ensino. As diferenças são significativas na percepção dos participantes sobre o seu domínio do conteúdo e não há diferenças nas qualidades de liderança e nem na relação com outros agentes educativos.

Quadro 3 – Característica do estudo aceitos na revisão (conclusão)

Laima Trinkūnienė (2015)	Attitudes of Physical Education Teachers towards Their Work as a Precondition of Their Professional Position	SCOPUS / Pedagogika	Revelar as atitudes dos professores de Educação Física em relação ao seu trabalho como pré-condição da sua posição profissional.	Verificou-se que tanto os professores como as professoras não demonstraram níveis elevados de identidade afetiva (orgulho organizacional onde trabalham, felicidade por assumir determinado cargo) com a sua organização. O trabalho do professor de Educação Física foi um pouco mais interessante para as mulheres ($p < 0,07$). Tanto homens como mulheres não pretendiam mudar de profissão e ir trabalhar no estrangeiro. As mulheres com menos de 20 anos de experiência docente, mais do que os seus colegas homens com a mesma experiência, orgulhavam-se das suas escolas e davam mais atenção ao seu desenvolvimento profissional, além de recomendarem muito mais esta profissão aos seus filhos.
Achilie-Valência, T; Rodríguez-Zambrano, A; Villafuerte-Holguín, J. (2021)	Rol investigador en la identidad del profesorado de Educación física y Psicología educativa: estudio comparativo	SCOPUS / Retos	Comparar as mudanças na identidade do corpo docente que assumiu o papel investigativo nos campos de conhecimento da Educação Física e da Psicologia Educacional.	A análise estatística mostrou que todos os participantes de um estudo melhoraram seu desempenho como professor, independente de qual área de conhecimento estavam ensinando. Ela identificou como isso aconteceu, examinando quatro áreas: formação investigativa, reflexão sobre o processo educativo, atuação profissional e elementos afetivos da identidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

3.4 DISCUSSÃO

Dentre os cinco artigos incluídos para revisão final, dois foram publicados em 2014, dois publicados em 2015 e um publicado em 2021. Estes estudos foram realizados em contextos distintos, na Espanha, Equador, Portugal e Lituânia. Nas bases investigadas não foram encontrados estudos que mensurassem a identidade profissional do Professor de Educação Física produzidos no Brasil no formato quantitativo, que contemplam testes com questionários.

O Quadro 3 destaca os periódicos nos quais os artigos foram publicados, que incluem o periódico da Motricidade, Measurement in Physical Education and Exercise Science, Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Fisica y del Deporte, Pedagogika e Retos.

O primeiro artigo do Quadro 3, trata-se dos procedimentos de construção e validação de uma escala. Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física: Procedimentos de construção e validação (MOREIRA; FERREIRA; FERREIRA, 2014).

O estudo foi realizado com professores, através do instrumento questionário. Os autores discutiram sobre o construto e sua operacionalização, e assim, analisaram os procedimentos da construção, a análise de validade de construto (análise fatorial) e a análise da consistência interna através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach (MOREIRA; FERREIRA, FERREIRA, 2014). Estudo considerado válido a responder o objetivo proposto em descrever procedimentos da escala de identidade do professor de Educação Física.

Sequencialmente, no segundo estudo do Quadro 3 (RICHARDS; LEVESQUE-BRISTOL; TEMPLIN, 2014), os autores basearam seus questionários em três instrumentos de pesquisa: Escala de conflito de papéis de professor/treinador, Escala de Estressores do Papel do Professor e Subescala de Realização Pessoal. Os sujeitos da pesquisa foram professores e treinadores de Educação Física, segundo os autores, até a construção do artigo validado, poucos estudos mensuravam o construto usando medições psicométricas (RICHARDS; LEVESQUE-BRISTOL; TEMPLIN, 2014). Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os fatores fatoriais, convergentes, e a validade divergente da Escala de Conflito de Papéis de Professor/Treinador de Ryan (2008).

O objetivo do estudo de (VALLE; DE LA VEGA; RODRIGUEZ, 2015) consistiu em analisar a autopercepção dos professores de Educação Física sobre suas competências profissionais no ensino fundamental e médio, sendo uma das características à identidade da disciplina. Desta forma, a investigação se tratava em entender a Educação Física sob este olhar. Os autores realizaram uma pesquisa quantitativa na qual a metodologia foi constituída pela aplicação de partes da "Escala de Percepção de Eficácia Docente". Os resultados mostraram que os professores do ensino primário têm uma percepção mais positiva de suas competências em comparação com os professores do ensino secundário.

A metodologia usada no quarto estudo do Quadro 3 (TRINKŪNIENĖ, 2015) baseou-se numa abordagem quantitativa, em cinco grandes cidades lituanas, para uma amostra de 324 professores de Educação Física. Os autores desenvolveram uma escala de 14 itens de acordo com o questionário de V. Gerikienė. Os professores de Educação Física, seja do sexo masculino ou feminino, não apresentaram um alto nível de identificação emocional com o ambiente de trabalho. Além disso, o estudo constatou que os professores jovens são mais otimistas em relação ao ambiente de trabalho e profissão (TRINKŪNIENĖ, 2015).

Por fim, Achilie-Valencia et al., (2021) apresentou em sua investigação uma abordagem mista, seguindo de um paradigma sócio crítico. O instrumento para a Construção da Identidade Docente do profissional da saúde foi adaptado de acordo com a situação contextual e idioma do Equador, realizado com 35 Professores. Após reajustes, a versão utilizada seguiu os domínios: Capacitação, reflexão do processo educativo, desempenho profissional e elementos afetivos da identidade. Segundo os autores, a limitação deste estudo se dá ao tamanho da amostra, mas ainda assim, a escala é válida a instigar construções de projetos relacionados a identidade do Professor de Educação Física (ACHILIE-VALENCIA et al., 2021).

Limitações

A presente pesquisa limitou-se a identificar se existiam estudos que validaram, adaptaram ou construíram instrumentos psicométricos para investigar a identidade do

Professor de Educação Física. Além disso, por ser realizada somente em duas bases de dados e um portal de periódicos, acaba por limitar o alcance de mais estudos relacionados à temática. Enquanto ao método, a pesquisa não se preocupou em investigar o rigor metodológico dos estudos que validaram o instrumento a ser utilizado. No mais, buscas com datas restritas também podem vir a limitar os resultados. Também se observou a necessidade em estender as possibilidades de equações de buscas, para um melhor aproveitamento nos resultados.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando identificar estudos que buscaram construir, adaptar e/ou validar instrumentos sobre a identidade do professor de Educação Física, verifica-se que todos os achados são de natureza internacional. Em contrapartida, nenhum estudo que contemple o tema desta revisão sistemática foi identificado no Brasil. Não há dados precisos para confirmar o crescimento das publicações com estas questões, o que se observou foi um declínio de estudos por ano.

No que se refere a temática ou grupo de amostra, é válido observar a proporção de dados heterogêneos. Tais como: Professores de escola, Professores Doutores e Professores de Educação Física/Treinadores. De acordo com os estudos, a maior limitação de todos os achados refere-se a números de amostras dadas como insuficientes, podendo assim, ser uma problemática na validade dos estudos.

Com base nos resultados excluídos que não contemplavam os critérios inclusão, foi possível identificar que existem estudos na literatura sobre instrumentos de avaliação de identidade, porém muitos são destinados a um público presente em outras áreas, a crianças, adolescentes, e outros estudos, acompanhados ou não de instrumentos psicométricos da construção de identidade.

Todavia, quando direcionada aos docentes da educação básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio) ainda há muito a ser discutido e estudado. No geral, em 10 anos foram encontrados 05 estudos validado ou construído, o que demonstra limitações quanto a estudar e pesquisar a identidade profissional do professor de Educação Física, em sua prática profissional. Pois foi visível a existência

de estudos qualitativos da temática enquanto a sua formação inicial e quando buscamos estudos quantitativos, com levantamentos de escalas psicométricas. Por isso, a necessidade de um olhar mais específico e direcionado a construção da identidade profissional destes profissionais professores de Educação Física, principalmente quando se aborda a temática brasileira, é a conclusão deste artigo.

4 ESCALA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VALIDAÇÃO PARA A REALIDADE BRASILEIRA.

4.1 INTRODUÇÃO

A profissão de professor de Educação Física escolar no Brasil vem passando por inúmeras transformações nas últimas décadas (MARTINY; THEIL; NETO, 2021). Desta forma, obter conhecimentos a respeito da identidade profissional é fundamental, considerando que influencia a maneira como os professores enxergam seu trabalho, suas responsabilidades, seus enfrentamentos, as demandas da profissão, além da troca de construção de relacionamentos com os alunos, colegas e a comunidade escolar (MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016; RIBEIRO, 2021; SANTOS, 2005; SANTOS; MARTINS; GIMENEZ, 2021; VANZUITA et al., 2018).

A construção da identidade profissional está relacionada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, ao engajamento dos professores e ao seu bem-estar emocional. A identidade profissional abrange não apenas a identificação com a profissão, mas também a compreensão de papéis, valores, crenças, papéis associados à prática e expectativas que os professores possuem em relação ao seu trabalho (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016; FLORES et al., 2019; FOLLE et al., 2023; RODRIGUES; SACHINSKI; MARTINS, 2022; VIEIRA et al., 2021).

Neste sentido, Moreira e colaboradores (2014) desenvolveram e validaram o questionário Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física (EIPPEF) para mensurar a identidade profissional do professor no contexto de Portugal. O questionário considera o conceito teórico de identidade de Kelchtermans (1993, 1995). Assim, a estrutura fatorial validada resultou em duas dimensões: Motivacional e Envolvimento Pedagógico.

A dimensão Motivacional, pode ser compreendida com o conceito de motivação, sendo que a motivação é o que impulsiona um indivíduo a executar uma ação específica e, segundo as perspectivas psicológica, a motivação pode ser compreendida ora como um procedimento, ora como um elemento psicológico (BZUNECK, 2001). A motivação para a carreira profissional docente e construção de identidade profissional é importante para a asseguarção do padrão de educação e, para isso, é necessário

considerar tanto os aspectos individuais quanto os ocupacionais dos educadores (DAVOGLIO; SPAGNOLO; SANTOS, 2017). O entusiasmo do professor é uma característica forte no envolvimento do aluno e do desempenho acadêmico. Por outro lado, professores desmotivados podem ter impactos negativos na qualidade da educação pública. Vale destacar que a motivação dos professores pode ser influenciada tanto por fatores internos quanto por fatores externos (KUNTER et al., 2008; SCHEIBE, 2010; VERGARA, 2016).

Já o envolvimento pedagógico é construído por experiências individuais e os diversos contextos profissionais. Sendo influenciado pelo comportamento dos alunos, pelas crenças e valores dos docentes, pelo desenvolvimento profissional, pela preparação cuidadosa e metódica das aulas, pela interação professor e aluno, com o apoio pedagógico, boa relação com os colegas, além do reconhecimento, que podem influenciar a motivação dos professores (AMERSTORFER; MÜNSTER-KISTNER, 2021; BÖRÜ; BEKTAS, 2018).

Apesar das semelhanças e influências culturais de Portugal no Brasil, existe a necessidade de verificar a validade transcultural de instrumentos produzidos no contexto português para o contexto brasileiro. Mesmo depois da uniformização da escrita da língua portuguesa por meio do acordo ortográfico entre Brasil e Portugal em 2009, muitas palavras apresentam significados diferentes ou não são utilizadas similarmente quando se compara a cultura portuguesa e brasileira. Além disso, até o momento, não foi identificada uma versão adaptada e validada de qualquer outra escala de identidade EIPPEF-Br. Sendo assim utilizada a equivalência semântica, cultural e conceitual (BEATON et al., 2007; MARÔCO et al., 2014).

Ressalta-se que os próprios autores do questionário realizam inúmeras alterações no número de itens e de fatores do questionário ao longo de seu processo de validação. Além disso, a redução de itens e fatores em validações transculturais é um fenômeno comum. Isso ocorre porque a adaptação de um instrumento para uso em diferentes culturas pode ser um desafio, pois é necessário manter a relevância e a compreensão cultural, sem perder o significado dos itens originais. Logo, a adaptação transcultural de um questionário requer um método rigoroso para garantir a

equivalência entre a versão original e versão nova do instrumento a quem se destina (SOLANS-DOMÈNECH et al., 2019).

Considerando a necessidade de uma escala específica para mensurar a identidade profissional dos professores de Educação Física no Brasil, a versão da Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física (EIPPEF) desenvolvida por Moreira, Ferreira e Ferreira (2014) poderá ser relevante. O presente estudo teve como objetivo validar o questionário EIPPEF em professores de Educação Física no Brasil.

4.2 METODOLOGIA

4.2.1 Desenho experimental

O presente estudo de validação da estrutura psicométrica do questionário EIPPEF apresenta um desenho transversal. Procedeu-se inicialmente ao estudo das propriedades psicométricas do instrumento. Por último procedeu-se à análise da influência das características individuais e contextuais dos professores de Educação Física na variabilidade das respostas ao questionário EIPPEF.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (6.438.132). O link contendo o questionário online foi enviado aos participantes via e-mail, utilizando a plataforma do Google forms. A natureza e caráter voluntário da participação no estudo foi inicialmente apresentada aos participantes antes do preenchimento do questionário. Tendo aceite a participação voluntária, os participantes no estudo preencheram o questionário, demorando aproximadamente três minutos a completar o contributo no estudo.

4.2.2 Participantes

A amostra do presente estudo foi composta por 163 licenciados em Educação Física, professores de Educação Física (feminino = 81 e masculino = 82). Os participantes foram agrupados por grupo etário da seguinte forma: até 25 anos (n = 6); de 26 a 35 anos (n = 43); de 36 a 45 anos (n = 65); de 46 a 55 anos (n = 38); maiores

que 55 anos (n = 11). No que diz respeito às habilitações acadêmicas, os participantes foram agrupados como: graduação (n = 32); especialização (n= 81); mestrado (n = 32); doutorado (n = 13). Quanto à situação atual de atuação profissional, os participantes foram considerados: contrato temporário (n = 39); quadro efetivo (n = 109); outras situações não especificadas (n = 15).

4.2.3 Procedimentos

A versão portuguesa do EIPPEF (MOREIRA ET AL., 2014) é composta por 11 itens, distribuídos nas dimensões Envolvimento pedagógico (itens 1, 3, 4, 6, 8 e 11) e motivacional (itens 2, 5, 7, 9, e 10) em que cada item foi respondido numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (1 - discordo totalmente a 5 - concordo totalmente). Os itens do questionário foram os seguintes: item 1-“Sou um(a) professor(a) responsável e empenhado que me esforço por desenvolver as capacidades dos meus alunos.”, Item 2-“Estou muito motivado para a docência.”, Item 3-“Sou um(a) professor(a) que me preocupo com o bem-estar físico e psicológico dos alunos.”, Item 4-“Sou um(a) professor(a) e que me empenho bastante preparando as aulas com rigor e de uma forma metódica.”, Item 5-“ Enquanto tiver vontade de aprender nada abalará a minha motivação.”, Item 6- “Essencialmente o que me levou a optar pela docência foi o gosto por transmitir conhecimentos aos mais jovens.”, Item 7- “Estou motivado(a), porque gosto imenso de me relacionar com as crianças e os jovens.”, Item 8- “Tento sempre evoluir como profissional aprendendo com os professores mais velhos.”, Item 9- “Ensino com muito gosto, porque tenho uma enorme paixão pela área da Educação Física e do desporto.”, Item 10- “Sou um(a) professor(a) entusiasta.”, Item 11- “Uma aula ideal de Educação Física é aquela que consegue responder às motivações dos alunos e que é orientada por objetivos previamente definidos.”

4.2.4 Tratamento estatístico

Para garantir a validade de constructo do questionário no contexto da cultura brasileira, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC).

Inicialmente, como o questionário havia sido validado usando uma abordagem frequentista, replicamos a avaliação usando o mesmo método antes de prosseguir com uma abordagem bayesiana. Nossa AFC aderiu à estrutura original do questionário, conforme descrito por (MOREIRA et al., 2014).

Para realizar esta análise, utilizamos o pacote “lavaan” (ROSSEEL, 2012) desenvolvido para a linguagem computacional R. Foi estabelecido um ponto de corte de 0,5 para as cargas fatoriais (KLINE, 2016), retendo apenas os itens que excederam esse limite. Além disso, foram avaliadas as covariâncias entre os erros de medida dos itens, entre as variáveis latentes (fatores) e entre os itens individuais. Nos casos em que foram observadas covariâncias elevadas (> 30) que poderiam potencialmente perturbar o modelo, excluímos o item com a menor carga fatorial.

Para avaliar a adequação do modelo, contamos com índices de ajuste amplamente recomendados, incluindo *Chi-square* (X^2), *Degrees of Freedom* (DF), *Chi-square Ratio* (X^2/df), *Tucker Lewis Index* (TLI), *Relative Noncentrality Index* (RNI), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI), *Standardized Root Mean Square* (SRMS), and *Expected Cross-validation Index* (ECVI) (JACKSON, GILLASPY JR, & PURC-STEPHENSON, 2009).

Após alcançar uma estrutura fatorial satisfatória através da abordagem frequentista, prosseguimos para testar essa estrutura final usando a abordagem bayesiana. Isso envolveu a aplicação da Análise Fatorial Confirmatória Bayesiana (AFCB) para investigar a estrutura fatorial do modelo. Consideramos uma variável latente posterior se aproximando de 0,5 (MERKLE & ROSSEEL, 2018), como um critério aceitável para reter um item. Além disso, para confirmar o ajuste do modelo, empregamos o *Bayesian root mean square error of approximation* (BRMSEA), *Bayesian Gamma Hat* (BGammaHat), *Adjusted Bayesian Gamma Hat* (adjBgammahat), and *Bayesian McDonald's centrality index* (BMc) (MONTENEGRO-MONTENEGRO, 2020). A análise AFCB envolveu duas cadeias, cada uma com 10.000 iterações, sendo 2.000 usadas como aquecimento, e foi executada usando a linguagem de programação probabilística Stan (CARPENTER et al., 2017).

Para aumentar a precisão das estimativas de modelo, aplicamos uma distribuição à priori pouca informativa, normal (0, 10) para a variável manifesta

(intercepto) e uma distribuição à priori pouca informativa normal (0, 1) para a variável latente. A AFCEB foi realizada usando o pacote “blavaan” (MERKLE; ROSSEEL, 2018), implementado no ambiente de software R (R CORE TEAM, 2018). Após definida a estrutura final, foi testada a consistência interna dos fatores por meio do alfa de Cronbach ($> 0,6$)

Foram utilizados modelos de regressões multiníveis bayesianos para investigar a variação nas respostas nos fatores do questionário EIPPEF associadas à variação nas características individuais e contextuais dos professores de Educação Física. Foram consideradas como variáveis de estudo (dependente) os fatores do questionário e variáveis independentes as características dos participantes de sexo (feminino e masculino), formação (graduação e pós-graduação), situação profissional (administrativo, professor efetivo e professor temporário) e tempo de serviço (≤ 3 anos, 4 a 6 anos, 7 a 18 anos, 19 a 30 anos e 31 a 34 anos).

Para a construção dos modelos, foi inserido um termo de iteração do tempo de serviço em todas as outras variáveis. Os modelos multiníveis foram estimados recorrendo ao pacote brms (BURKNER, 2017), disponíveis na linguagem computacional R (R CORE TEAM, 2018). Para a visualização dos dados foram utilizados os pacotes ggplot2 (WICKHAM, 2016) e tidybayes (WICKHAM, 2014). As estimativas foram regularizadas usando distribuições à priori pouco informativas, normal (0, 10) para efeitos em nível populacional; normais a normal (0, 1) para efeitos em nível de grupo. Foram utilizadas quatro cadeias para 4.000 iterações com uma fase de aquecimento de 1.000 iterações para garantir a convergência da cadeia de Markov. Ressalta-se que os dados foram estandardizados para performar a análise.

4.3 RESULTADOS

Inicialmente, a estrutura fatorial original do questionário (MOREIRA; FERREIRA; FERREIRA, 2014) foi testada utilizando os métodos frequentistas. Neste primeiro modelo (M1), observou-se baixa carga fatorial dos itens 6 (0,35), 4 (0,28) e 8 (0,42).

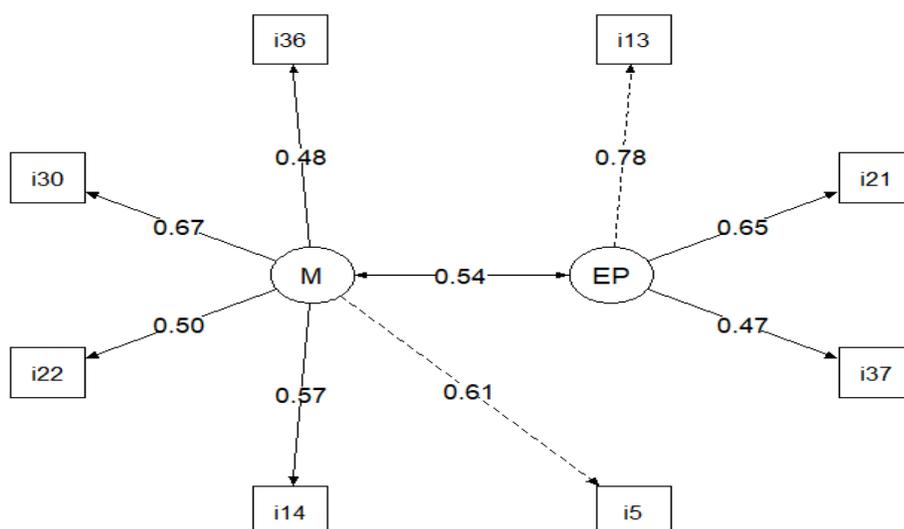
Além disso, os índices de ajustes também se mostraram não estarem adequados (Tabela 1). Portanto, estes itens foram excluídos e um novo modelo foi testado (M2). No novo modelo, os itens 11 (0,47) e 10 (0,48) apresentaram cargas fatorais abaixo do ponto de corte. Entretanto, pelos valores serem muito próximos ao ponto de corte, foi optado pela retenção destes itens no modelo, visto que os índices de ajustes apresentaram estarem adequados e nenhuma covariância acima de 30 entre os erros de medida foram observadas.

Tabela 1. Índices de ajustes das estruturas fatorais da EIPPEF.

	X ²	Df	X ² /df	CFI	TLI	RNI	RMSEA	ECVI	SRMR
M1	80,51	43,00	1,87	0,87	0,84	0,87	0,07	0,78	0,07
M2	37,86	19,00	1,99	0,92	0,89	0,92	0,07	0,44	0,06

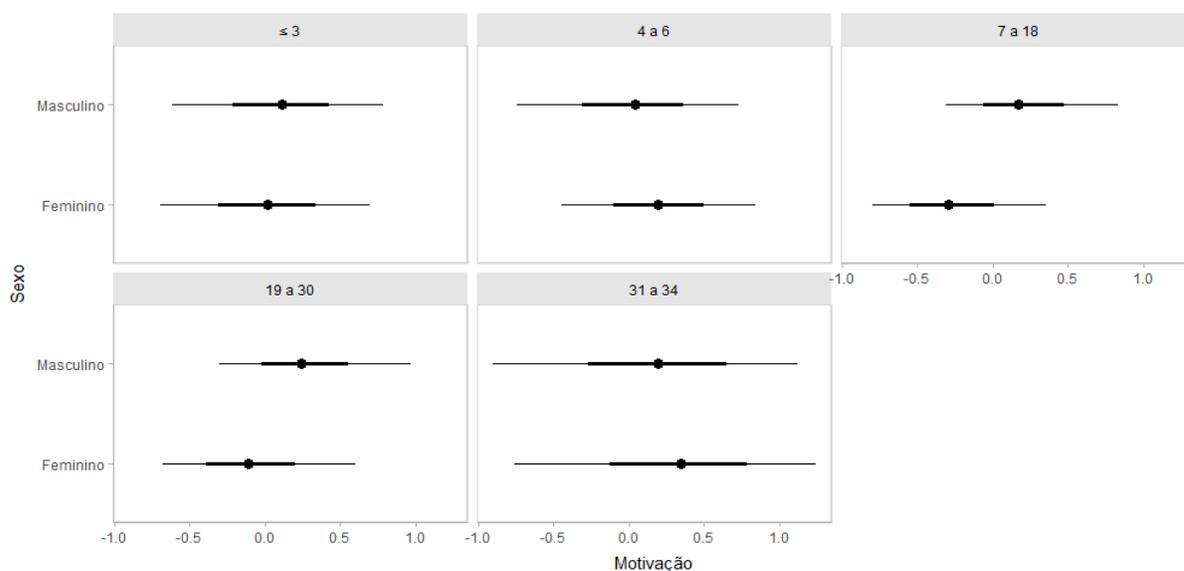
Sequencialmente, M2 foi testado utilizando os métodos bayesianos. Apenas os itens 11 (0,47) e 10 (0,48) apresentaram cargas fatorais abaixo do ponto de corte. Apesar disso, a maioria dos índices de ajustes também se mostraram adequados (BRMSEA = 0.09; BGmmaHat = 0,97; adjBGmmaHat = 0,92; BMc = 0.94). Apenas o BRMSEA não se mostrou totalmente adequado. É apresentado na Figura 1 a configuração final da estrutura fatorial da versão brasileira da EIPPEF, na qual o fator Envolvimento Pedagógico compreendeu os itens 13(1), 21(3) e 37(11), e o fator Motivacional compreendeu os itens 2, 5, 7, 9 e 10. Em relação a consistência interna dos fatores Motivacional e Envolvimento Pedagógico, apresentaram um alfa de 0,69 e 0,65, respectivamente.

Figura 4-Estrutura fatorial confirmatória da EIPPEF



Estão apresentados nas Figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10 os resultados dos modelos multinível para as dimensões Motivacional e Envolvimento Pedagógico em relação ao sexo, formação, tempo de serviço e situação profissional.

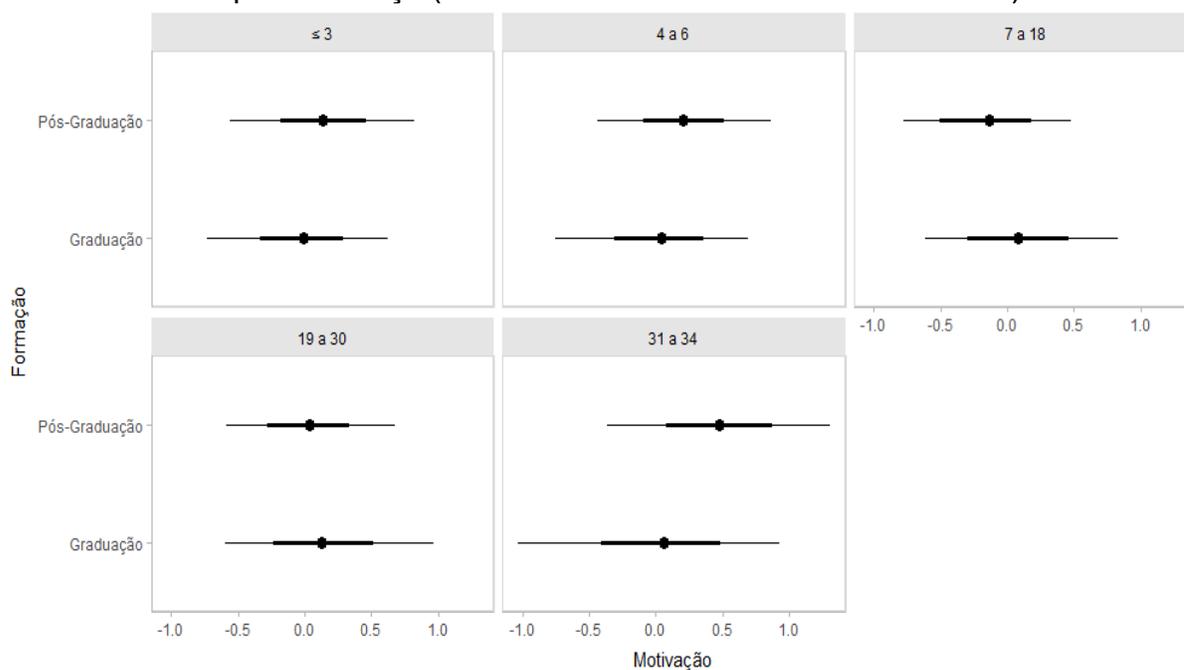
Figura 5-. Estimativas posteriores do fator Motivacional pela interação entre sexo e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



Em relação ao sexo, na dimensão motivacional (Figura 5), observou-se que os homens com ≤ 3 , 7 a 18 anos e com 19 a 30 anos de profissão estão mais motivados

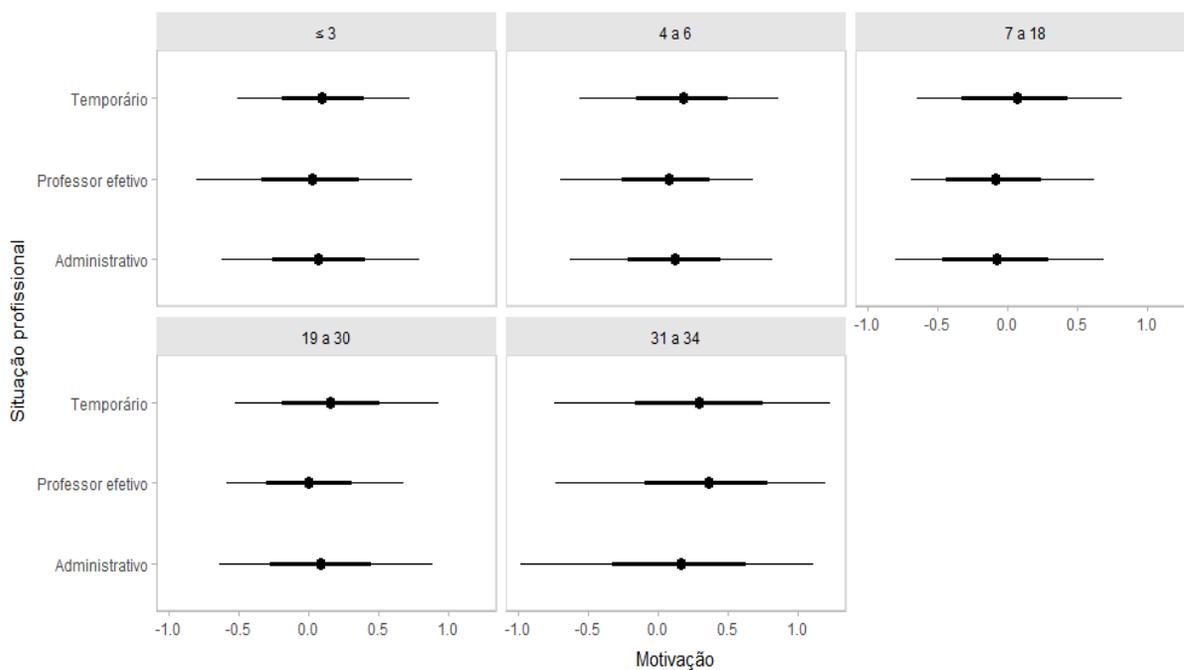
na docência, enquanto que as mulheres que possuem 4 a 6 anos e 31 a 34 de profissão são as mais motivadas.

Figura 6 - Estimativas posteriores do fator Motivacional pela interação entre formação e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



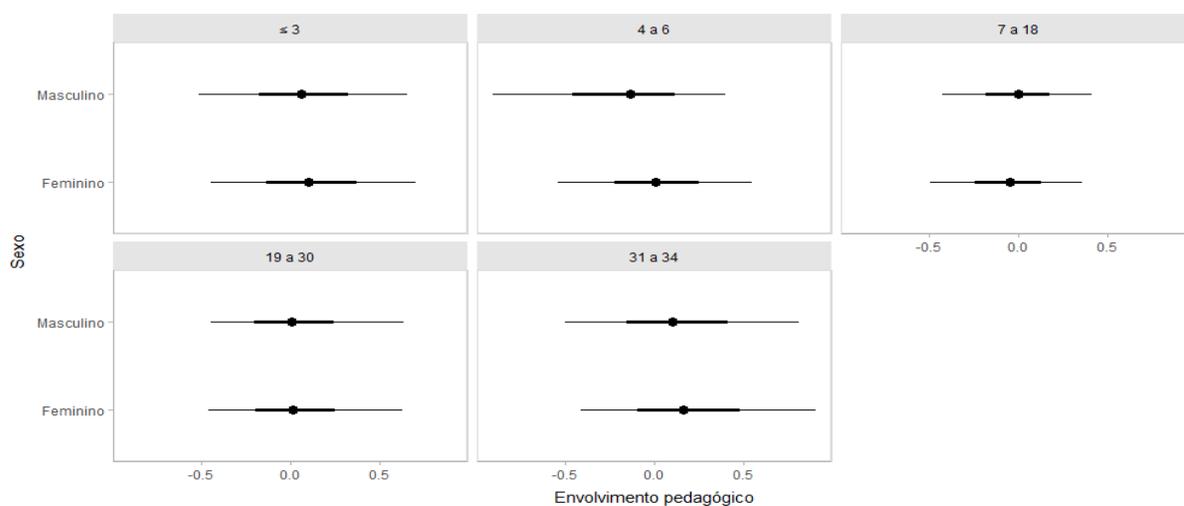
Em relação a Figura 6, verifica-se que os professores com pós-graduação, entre ≤ 3 , 4 a 6 anos, e 31 a 34 anos de formados, são mais motivados que aqueles que possuem a graduação. Enquanto que os professores apenas com a formação inicial apresentaram maior motivação no tempo de serviço entre 7 a 18 anos e 19 a 30 anos de profissão. Uma particularidade desta dimensão, tratou-se dos professores com pós-graduação que em sua maioria, demonstraram estar mais motivados.

Figura 7- Estimativas posteriores do fator Motivacional pela interação entre situação profissional e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



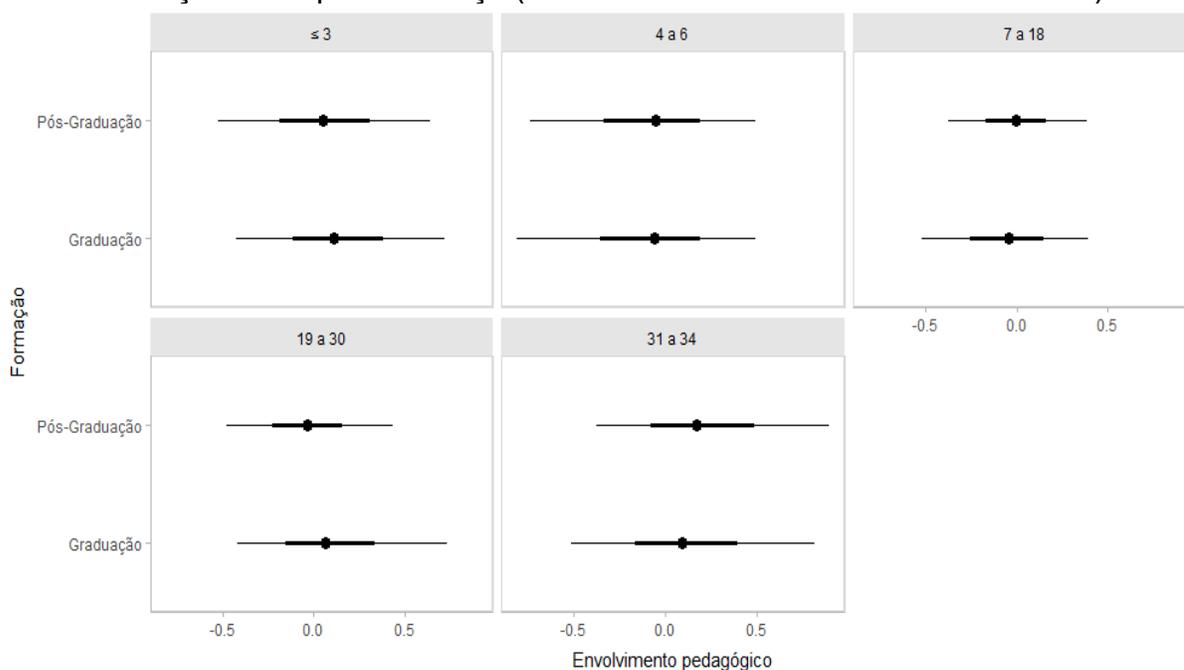
Sobre a situação profissional, da dimensão motivacional (Figura 7), os professores temporários, que possuem ≤ 3 , 4 a 6 anos, 7 a 18 anos e 19 a 30 anos de tempo de serviços são mais motivados que aqueles considerados professores efetivos. Uma observação a ser visualizada se trata dos professores com tempo de serviço de 31 a 34 anos de carreira, possuem maior motivação quando se é professor efetivo, ou seja, professores ao fim da carreira docente.

Figura 8- Estimativas posteriores do fator Envolvimento Pedagógico pela iteração entre sexo e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



No que se refere à dimensão do Envolvimento Pedagógico, considerando as diferenças entre os sexos (Figura 8), não foi observada diferença substancial. Ou seja, homens e mulheres demonstraram apresentar o mesmo grau de envolvimento na docência.

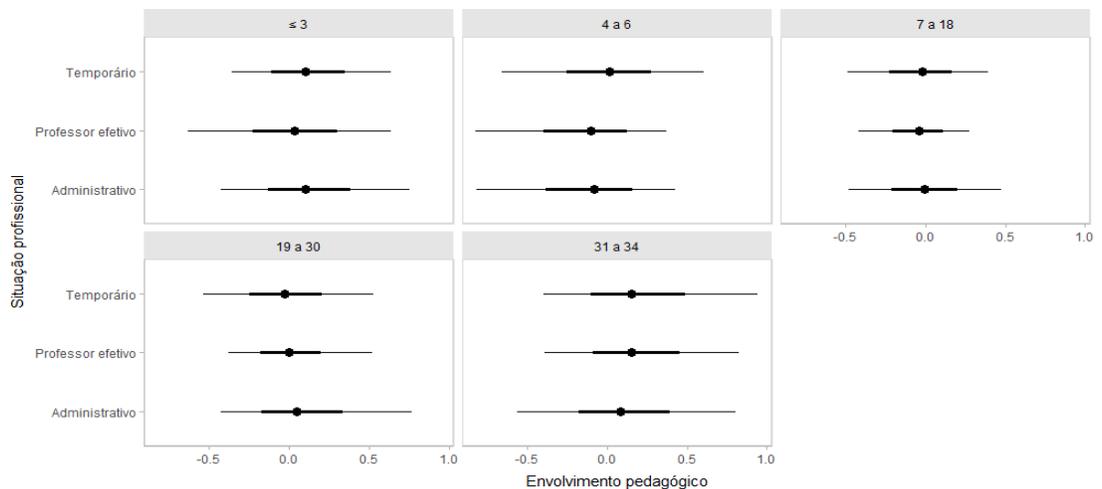
Figura 9--Estimativas posteriores do Envolvimento Pedagógico pela interação entre formação e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



Em relação a formação, na dimensão Envolvimento Pedagógico (Figura 9), os professores que possuem apenas a graduação, com tempo de serviço de ≤ 3 e 19 a 30

anos possuem maior envolvimento à docência. Enquanto que, os docentes que possuem 4 a 6 anos, 7 a 18 anos e 31 a 34 anos de profissão com pós-graduação são mais envolvidos pedagogicamente. Percebe-se que a pós-graduação tem certa relação com o tempo de serviço, ou seja, maior o tempo, maior a formação, mais envolvimento o professor possui.

Figura 10- Estimativas posteriores do Envolvimento Pedagógico pela interação entre situação profissional e tempo de serviço (67% e 95% de intervalo de credibilidade).



Por fim, em relação a situação profissional na dimensão Envolvimento Pedagógico (Figura 10), o professor com ≤ 3 , 4 a 6 anos e 7 a 18 anos de profissão, com a situação de professor temporário parecem ser mais envolvidos com a profissão. Por outro lado, professores que atuam de forma efetiva de 19 a 30 anos e 31 a 34 anos que estão no fim da profissão estão mais envolvidos com a profissão quando comparados com os efetivos em menos tempo de profissão. Observa-se assim, diferença de envolvimento pedagógico nos anos iniciais de profissão aos anos finais.

Figura 11- Escala final- Escala de Identidade Profissional do professor

- 1-“Sou um(a) professor(a) responsável e empenhado que me esforço por desenvolver as capacidades dos meus alunos.”
- 2-“Estou muito motivado para a docência.”
- 3-“Sou um(a) professor(a) que me preocupo com o bem-estar físico e psicológico dos alunos.”

- 4- “Enquanto tiver vontade de aprender nada abalará a minha motivação.”
- 5- “Estou motivado(a), porque gosto imenso de me relacionar com as crianças e os jovens.”
- 6- “Ensino com muito gosto, porque tenho uma enorme paixão pela área da Educação Física e do desporto.”
- 7- “Sou um(a) professor(a) entusiasta.”
- 8- “Uma aula ideal de Educação Física é aquela que consegue responder às motivações dos alunos e que é orientada por objetivos previamente definidos.”

4.4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi validar o questionário EIPPEF com professores de Educação Física no Brasil. Em comparação com a escala original (MOREIRA et al., 2014), o presente estudo também confirmou a estrutura de dois fatores. Entretanto, na presente versão houve redução de três itens (19, 25 e 29), sendo todos inicialmente provenientes do fator Envolvimento Pedagógico. Ressalta-se que alguns desses itens coincidiram com os itens de cargas fatoriais menos elevadas do estudo de Moreira et al (2014). Em relação à consistência interna, o estudo original não apresenta os valores do alfa para as dimensões da estrutura final, não sendo possível comparação. Quanto as cargas fatoriais e índices de ajustes, todos se mostraram similares ou mais elevados que o original.

Condicional aos modelos e dados, verificou-se que homens e mulheres variam sua motivação a depender dos anos na carreira docente, apesar dos homens apresentarem ser mais motivados de forma geral. Nos primeiros ciclos da carreira docente, os professores são motivados e confiantes, porém mais serenos, reservados e preocupados. Já nos ciclos finais da carreira, ainda são motivados, algumas vezes preocupados, porém entusiasta quando são do sexo feminino, o que contradiz com os resultados do presente estudo. Estes valores de motivação se justificam pelo fato de que é nos primeiros anos da docência que a mudança acontece em suas identidades e as mesmas são construídas, se unindo com suas identidades provenientes da formação iniciação e de suas identidades visadas (FORTES, 2008; FARIAS, et al, 2018; MOREIRA E FERREIRA, 2012). A maior desmotivação entre as mulheres professoras se deve ao fato de vivenciarem, no início da carreira, jornadas duplas ou triplas de

trabalho, pois além do envolvimento com tarefas profissionais, desempenham atividades domésticas (OIT, 2018).

Por outro lado, no início da carreira, a preocupação é o ensinar, como ensinar, direcionando assim os anseios ao ambiente de trabalho. Conforme essas inquietações diminuem, também aparecem as preocupações consigo e com os problemas sociais, podendo assim, gerar baixa motivação por um certo período (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002). Os iniciantes na carreira docente sofrem o choque da realidade, ao se deparar com o sistema público e condições de trabalho oferecido, causando possíveis estresses iniciais e podendo os levar ao desinvestimento da carreira (ALMEIDA; PIMENTA; FUSARI, 2019; SOUZA, 2009; REGINA; NOVAIS; AVILA, 2015).

Sobre a motivação relacionada ao tempo de serviço e formação, os professores com pós-graduação em seus primeiros anos de profissão são mais motivados do que os professores com apenas graduação, especialmente após os 7 anos de tempo de serviço. Ao procurar uma especialização, o professor acredita que haverá mais conhecimentos, reconhecimentos e um salário melhor na profissão, podendo a motivação estar envolvida com benefícios para sua carreira. Assim, entender a formação continuada dentro da escola trás ressignificação ao ambiente de trabalho (WIEBUSCH; KORMAN; SANTOS, 2020). Além disso, a formação continuada se mostra valiosa, visto que renova, revisa e aperfeiçoa os conhecimentos adquiridos na formação inicial, promovendo desta forma, profissionais motivados a colaborar com a melhoria na educação (AYRES et al., 2020; MIRANDA, 2012).

No presente estudo, observou-se que os professores temporários com menos de 30 anos de profissão parecem ser mais motivados do que seus colegas efetivos. Levando a acreditar que a natureza deste resultado se deva ao fato de que professores em cargo temporário, se esforcem mais, buscando assim se destacarem, para ocuparem possíveis vagas efetivas. No Brasil quase um milhão de professores trabalham na condição de professores temporários (VALLE, 2003; GUIMARÃES, 2013; SEKI et al. 2017).

A motivação menos elevada dos professores efetivos, pode se tratar de uma somatória expressiva de fatores que se relacionam com os baixos salários ausência de recursos materiais para a prática pedagógica, altos níveis de “estresse”, carga

excessiva de trabalho, pouco reconhecimento profissional, condições de trabalho inadequadas e comportamento dos alunos (DAVOGLIO; SANTOS, 2017; GOYA; BZUNECK; GUIMARÃES, 2008; NOVAIS; AVILA, 2017). Isso leva a dizer que um professor desmotivado, possivelmente não consegue lidar com a motivação no processo ensino aprendizagem no ambiente escolar (JULIATTO, 2013; LA ROSA, 2003; TADEUCCI, 2011). A situação sobre a motivação é diferente com os professores de 31 a 34 anos de profissão, quando efetivos. Professores em fim de carreira, acabam por sentir maior satisfação em seu trabalho, apesar das experiências e aprendizados vivenciados, sentem-se próximos à aposentadoria (KLASSEN; CHIU, 2010; WATT; RICHARDSON, 2008). Vale salientar que ao mesmo tempo que o aspecto positivo é enfatizado, enquanto responsabilidade social, também se cita o fato negativo, quanto a desvalorização social, causando assim desmotivação com relação ao tempo de serviço na carreira (JACOMINI; PENNA, 2016).

Em relação ao Envolvimento Pedagógico, o mesmo apresenta-se variar de acordo com a formação e tempo de serviço. Os professores que possuem apenas a graduação, com tempo de serviço de ≤ 3 e 19 a 30 anos parecem estar mais envolvidos na docência. Podendo estar relacionado com o entusiasmo inicial da profissão ou devido as experiências adquiridas, respectivamente. Enquanto que, os docentes que possuem 4 a 6 anos, 7 a 18 anos e 31 a 34 anos de profissão com pós-graduação são bem mais envolvidos pedagogicamente. Isso pode estar relacionado ao fato do aumento da confiança adquirida com troca de conhecimentos, habilidades e experiências vindas da pós-graduação (KLASSEN; CHIU, 2010; LAU; VÄHÄSANTANEN; COLLIN, 2022; PLACIDES; COSTA, 2021; SARMENTO et al., 2020).

Ressalta-se que a literatura brasileira carece de questionários validados que permitam um estudo aprofundado da identidade desses profissionais de sala de aula. Portanto, a contribuição desse estudo é relevante para preencher essa lacuna e promover uma compreensão mais ampla da trajetória e das vivências dos professores ao longo de suas carreiras. EIPPEF-Br acaba sendo uma ferramenta promissora para avançar o conhecimento sobre a identidade profissional dos professores de Educação Física, tanto em formação continuada, quanto em gestões públicas e políticas. Assim, a

EIPPEF-Br não se limita apenas à pesquisa acadêmica, podendo ser uma bússola para os professores em sua formação continuada. Por fim, a EIPPEF-Br nos convida a olhar além das aparências e a compreender as camadas profundas dessa identidade em constante movimento.

Apesar das potencialidades do presente estudo, a autoavaliação dos professores pode introduzir vieses ou subjetividade que limitem as interpretações dos dados, bem como o tamanho da amostra.

4.5 CONCLUSÃO

O questionário EIPPEF-Br apresentou resultados satisfatórios de validade, levando a uma redução de itens quando confrontado com sua versão original, com uma configuração final de 2 fatores (Motivacional e Envolvimento pedagógico) e oito itens. Além disso, mostrou sensibilidade quanto as suas dimensões. A EIPPEF-Br demonstrou sensibilidade para distinguir variabilidade inter-individual associada a diferentes aspectos da identidade profissional, permitindo uma análise mais aprofundada. Conseqüentemente, o questionários poderá ser relevante para estudar e discutir a identidade profissional do professor de Educação Física no contexto do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo investigar a identidade do professor de Educação Física no contexto brasileiro. Especificamente, objetivou-se (i) discutir o processo de (re)construção da identidade do professor de Educação Física em publicações brasileiras; (ii) identificar estudos que se propuseram a construir, adaptar e/ou validar instrumentos psicométricos relacionados a identidade do professor de Educação Física; e (iii) validar a Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física em professores de Educação Física no Brasil.

Com o intuito de compreender, refletir, e discutir acerca da construção da identidade profissional do professor de Educação Física, considera-se que a identidade profissional do professor de Educação Física é uma construção subjetiva que engloba suas crenças, princípios, motivações e percepções sobre sua atuação, bem como é moldada ao longo da carreira do professor e influenciada por fatores como formação, experiência, contexto cultural e social onde estão inseridos (FARIAS; NASCIMENTO, 2012; FRASSON; WITTIZORECKI, 2019; MARTINY; THEIL; NETO, 2021; NEIRA, 2022; TERESA; MANTOAN, 2000).

Através de uma revisão narrativa da literatura, foi discutido processo de (re)construção da identidade do Professor de Educação Física. As evidências encontradas nos estudos demonstram que a identidade profissional dos professores de Educação Física são significativas e podem influenciar diretamente a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional (ALVES; QUEIRÓS; BATISTA, 2017; AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020; ANVERSA et al; 2022; CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016; CARDOSO, 2010; FIGUEIREDO, 2010; CONCEIÇÃO; NETO, 2017; FARIA; SOUZA, 2011; FAVATTO; BOTH, 2019; MARCELO, 2009; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016; SARMENTO, et al., 2020; JÚNIOR et al., 2023; VANZUITA et al., 2018; VIEIRA; NEIRA, 2016). Esta construção de identidade profissional é resultado da experiência como professor, vivências e elementos culturais, políticos e sociais que acabam por influenciar a carreira. Além disso, este processo pode se modificar durante a trajetória profissional, em função das inúmeras vivências. Retrata-se, portanto, de um cenário atual que requer um debate mais reflexivo sobre o direcionamento e desenvolvimento da identidade profissional do professor de Educação

Física (AMARAL; PINTO; NÓBREGA-THERRIEN, 2020; GARIGLIO, 2021; OLIVEIRA, 2012).

Entretanto, ainda há muito a ser estudado, pois limitações foram encontradas nos estudos sobre identidade como, por exemplo, a falta de consenso sobre a definição e conceituação da identidade do professor de Educação Física, que podem dificultar a comparação e generalização de futuros resultados. Apesar destes indícios, os estudos sobre a identidade profissional dos professores de Educação Física têm implicações práticas profundas e contribuem significativamente para o avanço do conhecimento acadêmico, como no caso das formações continuada e uma busca constante por esta identidade profissional.

Quanto as produções de estudos envolvendo a temática identidade profissional do professor de Educação Física e escala psicométrica, os resultados apontaram para cinco estudos, todos validados ou construídos internacionalmente (ACHILIE-VALENCIA; RODRIGUEZ-ZAMBRANO; VILLAFUERTE-HOLGUÍN, 2021; MOREIRA; FERREIRA; FERREIRA, 2014; RICHARDS; LEVESQUE-BRISTOL; TEMPLIN, 2014; TRINKŪNIENĖ, 2015; VALLE; DE LA VEGA; RODRIGUEZ, 2015).

As evidências nos estudos revelaram que os instrumentos psicométricos podem ajudar na categorização de domínios de identidade profissional de professores de Educação Física, além de serem utilizados como ferramentas para que possam ser incluídos na formação e aperfeiçoamento dos mesmos. No geral, nos últimos 10 anos foram encontrados cinco estudos validados ou construídos. O que demonstra limitações quanto a estudar e pesquisar a identidade profissional do professor de Educação Física.

Os estudos apontaram também que a construção da identidade profissional do professor de Educação Física se dá pelas percepções que este professor depara ao se enxergar na profissão, considerando suas experiências e vivências (VALLE et al., 2015). O presente estudo testou a consistência interna da escala de Moreira et al (2014), refinou a escala através da redução de itens que melhor se ajustaram às respostas dos professores de Educação Física brasileiros, e testou a validade de construto através da sensibilidade das respostas nos itens às diferentes características individuais e contextuais dos professores de Educação Física brasileiros. Mesmo

considerando o limite de dimensão amostral, a versão reduzida mostrou-se substancialmente mais ajustada que a original, e mostrou sensibilidade para capturar variação nas respostas do questionário associada ao gênero, tempo de experiência profissional, nível de formação acadêmica e situação profissional. Considerando o presente estudo como uma validação inicial, os resultados apontam para a possibilidade de o questionário EIPPEF-Br ser potencialmente confiável e válido permitindo uma análise mais profunda da identidade profissional do professor de Educação Física no Brasil.

Assim, as evidências de validade da escala para o contexto brasileiro confirmaram duas dimensões originais, sendo o envolvimento pedagógico e motivacional. Destaca-se que, em relação a formação continuada destes professores, a mesma promove melhoria enquanto a valorização da identidade profissional. Programas de formação continuada para professores, podem vir a embasar políticas educacionais, aumentar a autoconsciência e a autoeficácia dos professores, inspirar mudanças curriculares, melhorar as relações interpessoais e promover a pesquisa contínua (ROSSI; HUNGER, 2012, 2020).

Neste sentido, a existência de um instrumento psicométrico brasileiro, como o EIPPEF-Br, é fundamental para fortalecer a pesquisa e a prática no campo da Educação Física no Brasil. Ao explorar a identidade profissional, os professores podem se tornar mais conscientes de suas próprias motivações, valores e desafios, contribuindo para uma prática pedagógica mais significativa e eficaz (FUENTES; SANZANA, 2022; MAGALHÃES, 2013; PRIOSTE et al., 2018; RESENDE; PORTO, 2017; SEIXAS; DIAS; VIDAL, 2020).

Portanto, com base na presente dissertação, sugere-se ampliar a oferta de cursos de formação continuada, em toda trajetória profissional, pois a valorização da identidade profissional dos professores de Educação Física promove avanços significativos na área acadêmica e prática educacional, alcançando possibilidades de o professor se enxergar motivado em meio as falhas do sistema educacional na formação inicial, estas resultando assim, em professores desmotivados e não envolvidos com a pedagogia de sala de aula.

As evidências apontam que a identidade profissional dos professores de Educação Física, por muito tempo vivem uma dualidade sobre o próprio conceito da profissão, e quando se discute amplamente suas teorias. Com essas limitações há falhas nas condições de trabalho oferecida ao professor, quanto ao reconhecimento da importância do papel do professor de Educação Física. Neste sentido a valorização do profissional está diretamente ligada a políticas públicas, como também ao social.

Por isso, conhecer a identidade profissional dos professores de Educação Física pode inspirar mudanças curriculares, promover uma educação de qualidade e o bem-estar dos profissionais envolvidos. A identidade profissional não se trata apenas de um conceito acadêmico, mas sim de uma ferramenta que poderá ajudar a aprimorar a prática pedagógica. Portanto, a presente dissertação, tem grande significado quando entendida que o professor de Educação Física tem uma identidade profissional essencial dentro de um ambiente escolar. A valorização desta identidade profissional pode acarretar a uma melhoria no desempenho do trabalho, a uma maior satisfação profissional, além de enriquecer o meio de aprendizagem do aluno.

Apesar das limitações, acredita-se que a investigação contribuiu para o entendimento e reflexão da identidade profissional dos professores de Educação Física, a partir das revisões narrativa e sistemática, bem como contribuiu para as discussões a respeito de instrumentos psicométricos da identidade profissional do professor de Educação Física. Assim, há necessidade que futuros estudos continuem a refletir sobre a identidade deste profissional, suas limitações, suas relações com a prática em sala de aula e principalmente, como este professor de Educação Física vem se enxergando em meio a essas crises identitárias. Não obstante, sugere-se que futuros estudos adotem essa escala como ponto inicial para estudar a identidade profissional do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ACHILIE-VALENCIA, T.; RODRIGUEZ-ZAMBRANO, A.; VILLAFUERTE-HOLGUÍN, J. Investigative role in the identity of teachers of Physical Education and Educational Psychology: Comparative study. **Retos**, v. 43, p. 192–204, 2021.
- ALVES, M.; QUEIRÓS, P.; BATISTA, P. O valor formativo das comunidades de prática na construção da identidade profissional. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 159, 7 dez. 2017.
- ALMEIDA, M. I. DE. PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. *Educar em Revista*, v. 35, n. 78, p. 187–206, nov. 2019.
- AMARAL, B. L. DE M.; PINTO, C. A. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 31, p. 238–255, 1 dez. 2020.
- AMERSTORFER, C. M. MÜNSTER-KISTNER, C. F. V. Student Perceptions of Academic Engagement and Student-Teacher Relationships in Problem-Based Learning. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 28 out. 2021.
- ANDRADE, C. A construção da Identidade, Auto-conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1, p. 137–146, abr. 2016.
- ASSIS, D. C. M. DE; MOREIRA, L. V. DE C.; FORNASIER, R. C. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e582101019263, 20 ago. 2021.
- ANVERSA, A. L. B.; FLORES, P. P.; SILVA JÚNIOR, A. P. da ; SOUZA, V. de F. M. de .; FARIAS, G. O. .; OLIVEIRA, A. A. B. de . Identidade profissional e formação inicial em Educação Física Bacharelado: a compreensão do estudante-estagiário. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28046, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.123327. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/123327>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- AYRES, L. M. S. DA S.; NOVELLO, T. P.; PEREIRA, F. D.; GRÜTZMANN, T. P. Encantos e desafios da docência: os sentimentos de professores de matemática do ensino superior / Charms and challenges of teaching: the feelings of higher education mathematics teachers. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 62817–62830, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-641. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15699>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BAJARDI, A. La identidad personal en relación con la educación: características y formación del concepto. **Reidocrea, monográfico**: 106-114. 2015. [<http://hdl.handle.net/10481/37124>]

BEATON, D. BOMBARDIER, C. GUILLEMIN, F. FERRAZ, M.B. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures Contributors to this Document. **For Work e Health**, 2007.

BEAUCHAMP, C.; THOMAS, L. Cambridge Journal of Education Understanding teacher identity: an overview of issues in the literature and implications for teacher education. **Cambridge Journal of Education**, v. 39, n. 2, p. 175–189, 2009.

BEIJAARD, D.; MEIJER, P. C.; VERLOOP, N. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 20, n. 2, p. 107–128, 2004.

BOLÍVAR, A. La formación inicial del profesorado de secundaria y su identidad profesional The Initial Training of Secondary School Teachers and their Professional Identity. **Estudios sobre Educación**, v. 12, p. 13–30, 2007.

BOTH, J. NASCIMENTO, J.V.DO. NORIKO, C.N. LEMOS, C.A.F. BORGATTO, A. F. Bem estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 233–246, 4 jul. 2013.

BOURDIEU, P. **Distinction : a social critique of the judgement of taste**. Harvard University Press. Cambridge: 1984.

BRICEÑO, M. O.; MADRID, M. F. N. Adaptacion y Validación de un instrumento para conocer la identidad profesional docente con Educación Inclusiva. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 33–61, 14 fev. 2023.

BÖRÜ, N. BEKTAS, N.H The Factors Affecting Teacher-Motivation. **International Journal of Instruction**, v. 11, n. 4, p. 761–776, 2018.

BRONFENBRENNER, U. **The Ecology of Human Development**. Harvard university press. Cambridge: 1979.

BÜRKNER, P. brms: An R Package for Bayesian Multilevel Models using Stan. **Journal of Statistical Software**, v. 80, n. 1-28, 2017.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). *Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-36. 2001.

CABRITA, T. M. ROSADO, A.B. LEITE, T.O. SOUSA, P.M. Adaptation of the athletic identity measurement scale (AIMS-Plus) for the portuguese population. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 29–37, mar. 2014.

CARDOSO, M. E. Identidade(s) e identidade(s) docente(s): Identity(ies) and Teacher Identity(ies). **Jornal de Políticas educacionais**, v. 8, p. 35–51, 2010.

CARDOSO, M. I. S. T.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A. B. S. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 371–390, jun. 2016.

CARVALHO, C. V. M. E; MARQUEZ, S. C.; SILVEIRA, H. E. DA. Construção da identidade docente. **Debates em Educação**, v. 13, 2021.

CARPENTER, B., GELMAN, A., HOFFMAN, M. D., DANIEL LEE, GOODRICH, B., BETANCOURT, M., BRUBAKER, M., GUO, J., LI, P., & RIDDELL, A. Stan: A Probabilistic Programming Language. **Journal of Statistical Software**, 76(1), 32. doi: 10.18637/jss.v076.i01. 2017.

CASTAÑEDA-VÁZQUEZ. PÉREZ-CORTÉS, A. J. VALDIVIA-MORAL, P. A. ZURITA-ORTEGA, F. Motives for Becoming a Teacher and Future Physical Education Teacher's Professional Identity. Analysis in the University Master's Degrees of Seville, Granada and Jaen (Spain). **Revista Interuniversitaria de Formacion del Profesorado**, v. 34, n. 2, p. 299–314, 25 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Z.C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. **Revista Portuguesa de Educação**. 23(2), pp. 153-171. 2010.

CIAMPA, A.C. **A estória do Severino e a história da Severina**: Um ensaio da psicologia social. Editora Brasiliense. v. 2. 2001.

CISNEROS-COHERNOUR, E. J.; JARAMILLO, M. C. J.; RIVEROL, Á. M. AGUILAR. Validación de instrumentos de evaluación docente en el contexto de una universidad española. **Voces y Silencios. Revista Latinoamericana de Educación**, v. 3, n. 1, p. 41–55, jun. 2012.

CONCEIÇÃO, V. J. S. DA; NETO, V. M. A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: Um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de Educação Física. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 827–840, 2017.

CRUZ, C. J. DA. Um estudo sobre a construção da identidade docente. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, 2021.

DOBROW, S. R.; HIGGINS, M. C. Developmental networks and professional identity: A longitudinal study. **Career Development International**, v. 10, n. 6–7, p. 567–583, 2005.

DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S. DOS. Escala de Motivação Docente: desenvolvimento e validação. **Educar em Revista**, n. 65, p. 201–218, jul. 2017.

DAVOGLIO, T. R.; SPAGNOLO, C.; SANTOS, B. S. DOS. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 175–182, maio 2017.

DUBAR, C. **A crise das identidades a interpretação de uma mutação**. [s.l. Trad. Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, Trad. v. 42, n. 146, p. 351–367, ago. 2012.

FARIA, E. DE; SOUZA, V. L. T. DE. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 35–42, jun. 2011.

FARIAS, G. O. NASCIMENTO, J. V. do. GRAÇA, A. BATISTA, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 656–666, 2012.

FARIAS, G. O. BATISTA, P. M. F. GRAÇA, A. NASCIMENTO, J. V. do. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 441–454, 1 abr. 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1–17, 13 maio 2019.

FEIMAN-NEMSER, S. From Preparation to Practice: Designing a Continuum to Strengthen and Sustain Teaching. **Teachers College Record**. Volume 103, Number 6, pp. 1013–1055. 2001

FERNANDES, K. R.; ZANELLI, J. C. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 55–72, mar. 2006.

FERREIRA, H. J.; PATTON, K.; PARKER, M. From isolation to collaboration: development of a community of physical education teachers in pandemic times. **Movimento**, v. 28, 1 jan. 2022.

FETTER, S. A.; SILVA, DENISE. R.Q.S. Imaginário, o dinamizador da identidade profissional docente. **Criar Educação**, v. 10, n. 2, 2022.

FLORES, M. A.; DAY, C. Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. **Teaching and Teacher Education**, v. 22, n. 2, p. 219–232, fev. 2006.

FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. **Educação**, v. 38, n. 1, p. 138–146, 2015.

FLORES, P. P. OLIVEIRA, A.A.B. DE. MARTINS, R.G.DE.L. BOTH.J. KRUG, H.N. O processo de identificação docente em um curso de educação física na perspectiva de seus discentes. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3075, 20 dez. 2019.

FOLLE, A. FARIAS, G. O. BOSCATTO, J. D. NASCIMENTO, J. V. do. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, v. 15, p. 25–49, 2009.

FOLLE, A. BENITES, L. C. DUEK, V. P. DUEK, V. P. DE O. NASCIMENTO, R. K. DO. FARIAS, G. O. Trajetória de Vida de Professores de Educação Física: Percursos Pessoais, Formativos e Profissionais. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 1, p. 94–105, 19 jun. 2023.

FORTES, V. M. B. **A constituição da identidade do professor caboverdiano nas relações sociais e de trabalho**. 213f. Tese (Doutorado Educação – Psicologia da Educação) – Centro de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2008.

FRASSON, J. S.; WITTIZORECKI, E. S. Identity(s), school culture and subjectivities: the threads that constitute the process of teacher socialization of Physical Education teachers beginners in the teaching career. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 18 mar. 2019.

FREITAS, B. M.; BARGUIL, P. M. Histórias de vida e pesquisa (auto)biográfica: contribuições para a formação da identidade docente. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, 2021.

FUENTES, L. V; SANZANA, A. G. Propiedades Psicométricas de la Escala de Medida de la Identidad Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0036, 29 ago. 2022.

GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 2, p. 14–23, jun. 2004.

GARIGLIO, J. Â. Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. **Proposições**, v. 32, 2021.

GOMES, P. M. S. FERREIRA, C. P. P. PEREIRA, A. L. BATISTA, P. M. F. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 247–267, jun. 2013.

GOYA, A.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R.. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender física. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 51–67, jun. 2008.

GUIMARÃES, A. I. R. **A Transversalidade da motivação na docência**. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola Superior de Educação de Paula Franssinetti, Porto, 2013.

HANNA, F. OOSTDAM, R. SEVERIENS, S.E. ZIJLSTRA, B.J.H. Assessing the professional identity of primary student teachers: Design and validation of the Teacher Identity Measurement Scale. **Studies in Educational Evaluation**, v. 64, p. 100822, 1 mar. 2020.

HATTIE, J. Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. Routledge. Shulman, L. 2009.

IZADINIA, M. A review of research on student teachers' professional identity. **British educational**, v. 39, p. 694–713, 2013.

KAPLAN, A.; GARNER, J. K. A Complex Dynamic Systems Perspective on Identity and its Development: **The Dynamic Systems Model of Role Identity**. 2017.

KELCHTERMANS, G. A utilização de biografias na formação de professores. **Aprender**, 18, 5-20. 1995.

KELCHTERMANS, G. Getting the story, understanding the lives: From career stories to teacher's professional development. **Teaching and Teacher Education**, 9, 443-456. 1993.

KLASSEN, R. M.; CHIU, M. M. Effects on Teachers' Self-Efficacy and Job Satisfaction: Teacher Gender, Years of Experience, and Job Stress. **Journal of Educational Psychology**, v. 102, n. 3, p. 741–756, ago. 2010.

KLINE, R. B. *Principles and practice of structural equation modeling* (4 ed ed.). New York: **The Guilford Press**. 2016.

KOFINAS, A.; SAUR-AMARAL, I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 14, n. 2, p. 257–280, 2008.

KUNTER, M. TSAI, Y. M. KLUSMANN, U. BRUNNER, M. KRAUSS, S. BAUMERT, J. Students' and mathematics teachers' perceptions of teacher enthusiasm and instruction. **Learning and Instruction**, v. 18, n. 5, p. 468–482.doi: 10.1016/j.learninstruc.2008.06.008. 2008.

JACKSON, D. L., GILLASPY JR, J. A., & PURC-STEPHENSON, R. Reporting practices in confirmatory factor analysis: an overview and some recommendations. **Psychological Methods**, 14(1), 6-23. doi: 10.1037/a0014694. 2009.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 177–202, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8647238>. Acesso em: 28 fev. 2024.

JULIATTO, C. I. **De professor para professor: falando de educação**. Curitiba: Champagnat, 2013.

JÚNIOR, O. M. DE.S. JANUARIO, P. C. S. MIRANDA, M. L. DE J. GRACIELE, M. R. Conhecimento sobre identidade profissional docente na educação física. **Movimento**, v. 29, p. e29028, 25 ago. 2023.

LA ROSA. JORGE (Org.). **Psicologia e educação: o significado de aprender**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LAU, J.; VÄHÄSANTANEN, K.; COLLIN, K. Teachers' Identity Tensions and Related Coping Strategies: Interaction With the Career Stages and Socio-Political Context. **Professions and Professionalism**, v. 12, n. 2, 8 set. 2022.

LIU, J.; KEATING, X. D. Development of the Pre-service Physical Education Teachers' Teacher Identity Scale. **European Physical Education Review**, v. 28, n. 1, p. 186–204, 1 fev. 2022.

MAGALHÃES, M. DE O. Propriedades Psicométricas da versão brasileira da escala de comprometimento com a carreira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 303–317, 2013.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação docente**, v. 01, p. 109–131, 2009.

MARÔCO, J. P. CAMPOS, J. A. D. B.C. VINAGRE, M. DA. G. PAIS-RIBEIRO, J. L. Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, p. 247–256, 2014.

MASTERS, Y.; FREAK, A. Grappling with multiplicity: A framework for teacher formation. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 12, p. 13–26, 2015.

MARTINY, L. E.; THEIL, L. Z.; NETO, E. M. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 241–247, 1 set. 2021.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 8, n. 15, p. 47–59, 30 jun. 2016.

MENDES, B. R. D.; MARCOLINO, K. E. A.; ARAÚJO, R. N. DE. A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente: um estudo analítico. **Olhar de Professor**, v. 25, 2022.

MERKLE, E. C., & ROSSEEL, Y. blavaan: Bayesian Structural Equation Models via Parameter Expansion. **Journal of Statistical Software**, 85(4), 30. doi: 10.18637/jss.v085.i04. 2018.

MIRANDA, M. R. A. C. **O impacto da desmotivação no desempenho de professores**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) –Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/11906>. Acesso em: 8 abr. 2023.

MONTENEGRO-MONTENEGRO, E. *Improving the guidelines to conduct multigroup invariance test in Bayesian SEM*. (Dissertation), **Texas Tech University**, Texas. 2020.

MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. A auto-imagem profissional dos professores de Educação Física em Portugal. In: **Educação & realidade**, v. 37, n. 3, p. 737-759, 2012.

MOREIRA, J. A. M.; FERREIRA, A. G.; FERREIRA, J. A. Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física: Procedimentos de construção e validação. **Motricidade**, v. 10, n. 3, p. 79–89, 1 set. 2014.

MOURA, F. J. N. DE; CASTRO, F. M. F. M. Estado da questão: formação, identidade docente e a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino em contexto com as relações étnico-raciais. **Dialogia**, n. 39, 2021.

NASCIMENTO, J. V. DO. Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 5–21, 20 jun. 1999.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, v. 2. 2012.

NEIRA, M. G. Por uma sociedade menos injusta: experiências com a Educação Física cultural. **Linhas críticas**, v. 28, e40779. <https://doi.org/10.26512/lc28202240779>. 2022.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, dez. 2017.

NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em ilhéus, Ba. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/6460>. Acesso em: 24 fev. 2024.

NUNNER-WINKLER, G. Formação da identidade em tempos de mudanças velozes e multiplicidade normativa. **Educação**, v. 34, n. 1, p. 56–64, 2011.

OLIVEIRA, R. C. DE. Os (des)caminhos da identidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 42, p. 07–21, fev. 2000.

OLIVEIRA, M. C. S. L. DE. Narrativas e desenvolvimento da identidade profissional de professores. **Cadernos CEDES**, v. 32, n. 88, p. 369–378, dez. 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. Informe Mundial sobre Salários 2018/19: ¿Qué hay detrás de la brecha salarial de género?, 2018.
https://www.ilo.org/global/research/global-reports/global-wage-report/WCMS_650653/lang--es/index.htm

PAGE, M. J. MCKENZIE, J.E. BOSSUYT, P.M. BOUTRON, I. HOFFMANN, T.C. MULROW, C.D. SHAMSEER, L. TETZLAFF, J.M. AKL, E.A. BRENNAN, S.E. CHOU, R. GLANVILLE, GRIMSHAW, J. M. HRÓBJARTSSON, A. LALU, M.M. LI, TIANJING. LODER, E.W. WILSON, E.M. MCDONALD, S. MCGUINNESS, L.A. STEWART, L.A. THOMAS, J. TRICCO2, A.C. WELCH, V.A. WHITING, P. MOHER, D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 46, 2022.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília; LabPAM; 1999. 306 p.1999.

PAULOS, C. I. F.; CAVACO, C. A identidade profissional de educadores de adultos: diversidade e complexidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280005, 6 fev. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores. **Revista Escola de Educação**, v. 22, p. 72–89, 1996.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. DAS G. C. **Docência no ensino superior**. Coleção docência em formação. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. DE P. A espacialidade na construção da identidade. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, p. 1–21, mar. 2011.

PIRES, V. FARIAS, G. O. SUZUKI, C. C. M. Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 35, 19 maio 2017.

PIRES, V. FARIAS, G. O. BATISTA, P. M. F. Construção da identidade profissional docente de estagiários em educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 4, p. e104, 20 dez. 2019.

PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. DA. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, v. 7, n. 2, 31 out. 2021.

PRIOSTE, A. LUGAR, A. PAULINO, P. JONGELENEN, I. ROSA, P. J. Escala das dimensões do desenvolvimento da identidade: Estudos psicométricos iniciais. **Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 1–14, 28 dez. 2018.

R CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing. R **Foundation for Statistical Computing**, Vienna. 2018

REGINA, N.; NOVAIS, S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em ilhéus. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, – v. 14, n. 2, p. 32-42. 2015.

RESENDE, R., CARVALHO, M., SILVA, E., ALBUQUERQUE, A., LIMA, R., & CASTRO, J. **Identidade profissional docente: Influência do conhecimento profissional**. In P. Queirós, P. Batista & R. Rolim (Eds.), *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional* (pp. 145-164). Porto: Editora FADEUP. 2014.

RIBEIRO, T. Identidade docente e prática profissional. **Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 8, n. 15, 2021.

RICHARDS, K. A. R.; LEVESQUE-BRISTOL, C.; TEMPLIN, T. J. Initial validation of the teacher/coach role conflict scale. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 18, n. 4, p. 259–272, 2 out. 2014.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250004, 2 mar. 2020.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. A prática no processo de formação da identidade docente. **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 297–309, 28 nov. 2022.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 323–38, 2012.

ROSSI, F.; HUNGER, D. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, 2020.

ROSSEEL, Y. Lavaan: An R package for structural equation modeling and more. Version 0.5–12 (BETA). **Journal of statistical software**, 48(2), 1-36. doi: 10.18637/jss.v048.i02. 2012.

SANTOS, A. M. DOS; SILVA, R. S. DA. O Processo De Construção Da Identidade Docente No Brasil. XV Seminário Internacional de Educação. SIE, 2016.

SANTOS, C. A construção social de Identidade Profissional. **interações**, v. 8, p. 123–144, 2005.

SANTOS, B. P. DOS; MARTINS, I. C.; GIMENEZ, R. Formação profissional na construção da identidade docente. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 20, n. 2, 2021.

SARMENTO, T. MARTINS, R. M. ROCHA, S. A. COSTA, C. L. DA . Experience and identities in re-construction. **Revista Historia de la educacion Latinoamericana**, v. 22, n. 35, 17 out. 2020.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 981–1000, set. 2010.

SEKI, A. K.; SOUZA, A. G. de; GOMES, F. A.; EVANGELISTA, O. Professor temporário: um passageiro permanente na Educação Básica brasileira. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 942–959, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i3.014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10526>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SEIXAS, P. C; DIAS, R. C; VIDAL, D. G. Escala de Identidade Ambientalista: uma ferramenta para descobrirmos que ambientalistas somos. **Sociologia**, Porto ,v. 39,p. 56-83, jun. 2020. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 fev. 2024

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. *Educação Física*. conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: **Mediação**, p. 103-152. 2002.

SILVA, ANTONIA. Z.; SILVA, MARIA. L. R. DA. Constituição da Identidade Profissional Docente. **Educação**, Santa Maria | v. 47. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. 2022.

- SOLANS-DOMÈNECH, M. PONS, J.M.V. ADAM, P. GRAU, J. AYMERICH, M. Development and validation of a questionnaire to measure research impact. **Research Evaluation**, v. 28, n. 3, p. 253–262, 1 jul. 2019.
- STETS, J. E.; BURKE, P. J. Identity theory and social identity theory. **Social Psychology Quarterly**, v. 63, n. 3, p. 224–237, 2000.
- SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, p. 1-22, 1987.
- TADEUCCI, M. de S.R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, ed. Vozes, 2002.
- TERESA, M.; MANTOAN, E. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins. **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**. v.1, n.3, jun. 2000
- TRIGUEROS, R. AGUILAR-PARRA, J. M, SANTOS, J.G. CANGAS, A. J. Validación y adaptación de la escala de control psicológico del profesor hacia las clases de educación física y su efecto sobre las frustraciones de las necesidades psicológicas básicas. **Retos**, v. 37, n. 9, p. 167–173, 1 jan. 2020.
- TRINKŪNIENĖ, L. Attitudes of Physical Education Teachers towards Their Work as a Precondition of Their Professional Position. **Pedagogika**, v. 118, n. 2, p. 145–158, 10 jun. 2015.
- TURNER, J. C.; OAKES, P. J. The significance of the social identity concept for social psychology with reference to individualism, interactionism and social influence. **British Journal of Social Psychology**, v. 25, n. 3, p. 237–252, 1986.
- VALLE, D.; DE LA VEGA; RODRIGUEZ, Y. Percepción de las competencias profesionales del docente de educación física en primaria y secundaria. **Rev.Int. med.cien.act.fis.deporte**, v. 15, p. 507–526, 2015.
- VALLE, I.R. **A era da profissionalização: formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- VANZUITA, A. RAITZ, T. R. ZLUHAN, M. R. FERREIRA, D. J. FERNANDES, F. DE S. A Construção de Identidade(s) Profissional(is) de Formandos em Educação Física / The Build of Professional Identity(ies) of Physical Education Graduates. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 40, p. 142–162, 2018.
- VERISSIMO, R. **Desenvolvimento Psicossocial**. [s.l: Porto: Faculdade de Medicina do Porto.1ª edição. RV Productions. 2002.

- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- VIEIRA, R. A. G. V; NEIRA, M. G. Identidade docente no ensino superior de Educação Física: Aspectos epistemológicos e substantivos da mercantilização educacional. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 783–794, 2016.
- VIEIRA, S. V. PIOVANI, V.G.S. FARIAS, G.O. BOTH, J. Physical Education teacher's concerns along the career development. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.
- VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 21–44, jul. 2000.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ**, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014.
- VOZNIAK, L.; MESQUITA, I.; BATISTA, P. F. A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Educação (UFSM)**, v. 41, n. 2, p. 281–296, 21 jul. 2016.
- WICKHAM, H. Tidy Data. **Journal of Statistical Software**, v. 59, n. 10, p. 1 - 23, 2014.
- WATT, H. M. G.; RICHARDSON, P. W. Motivations, perceptions, and aspirations concerning teaching as a career for different types of beginning teachers. **Learning and Instruction**, p. 408–428, 2008.
- WICKHAM, H. ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. **Springer-Verlag New York**, 2016.
- WIEBUSCH, A.; KORMAN, R. F.; SANTOS, B. S. DOS. Motivação docente: permanência ou desistência na profissão? **Educação em Perspectiva**, v. 11, n. 00, p. e020026, 13 out. 2020.
- WONG, E. C. Y.; LIU, W. C. Evaluating the Teacher Professional Identity of Student Teachers: Development and Validation of the Teacher Professional Identity Scale. **Journal of Education**, , v. 0, n. 0, p. 1–14, 2022.
- YANG, A. WANG, Y. YAO, L. HAMILTON, X. D. Revalidation of preservice physical education teacher's teacher identity scale in Chinese physical education student teachers. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 10 jan. 2023.
- ZHANG, Z. TIAN, J. ZHAO, Z. ZHOU, W. SUN, FANGFANG. QUE, Y. HE. X. Factors Influencing Vocational Education and Training Teachers' Professional Competence Based on a Large-Scale Diagnostic Method: A Decade of Data from China. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 23, 1 dez. 2022.

ZHOU, K. LIU, J. KEATING, X. FA, Y. SHANGGUAN, R. CHEN, L. Exploratory analysis of Chinese preservice PE teacher professional identity structure. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 87, n. sup2, p. A-i-A-134, 18 ago. 2016.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados	69
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	75

LISTA DE ANEXO

Anexo A – Declaração de autorização de realização de estágio ou projeto	89
Anexo B- Parecer do Comitê de ética	109

Apêndice A- Instrumentos de coleta de dados

Instrumento para investigar a Identidade do professor de Educação Física

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa, intitulada "validação da escala da Identidade do professor de Educação Física", tendo como objetivo validar e adaptar os instrumentos psicométricos para estudar a carreira docente no contexto brasileiro; Estudar as influências das características individuais e contextuais sobre as propriedades psicométricas dos questionários de identidade. De acordo com sua conveniência, poderá responder este questionário que analisará a trajetória desde docente nos últimos anos e seu processo de identidade profissional. O tempo aproximado para aplicação do instrumento será de 5 a 10 minutos.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Os riscos destes procedimentos serão mínimos, pois todas as medidas são formas não invasivas. Os dados e as informações coletadas serão tratados com total sigilo e respeito. A identidade de todos os participantes será preservada. Utilizar-se-á como instrumentos de coleta de dados a aplicação de um questionário com três instrumentos, denominado Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física. Acreditamos que as práticas e o processo formativo de professores necessitam ser investigados por entendermos que a construção dos conhecimentos e competências para o ensino, são indispensáveis à atividade pedagógica do professor. A presente pesquisa trará benefícios para o aumento da produção do conhecimento acerca das formações dos professores de educação física, e estudar o reflexo dessa formação na definição da sua identidade profissional e na constituição de representações profissionais, para o corpo docente, bem como suas instituições educacionais, espera-se que os resultados provenientes da presente pesquisa possam suscitar a reflexão de novas estratégias formativas que contribuam com novas práticas pedagógicas ao longo de sua formação. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão o pesquisador responsável Prof Dr Humberto Jorge Gonçalves Moreira de Carvalho e a pesquisadora Mestranda Pábula Nataely Ferreira Correa.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com participante da pesquisa.

Dados Pessoais e Profissionais :

Sexo:

 Feminino Masculino

Idade:

 < 25 26 a 35 36 a 45 46 a 55 > 56

Habilitações Académicas:

 Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento

Instituição Formação Inicial

 INEF ISEF Ensino Universitário Público
 Ensino Universitário Privado Ensino Politécnico Público Ensino Politécnico Privado Outros

Tempo de Serviço:

 <= 3 4 a 6 7 a 18 19 a 30 31 a 34

Situação Profissional:

 Professor Contratado Professor Quadro Nomeação Definitiva Professor Quadro Zona Pedagógica

Outras Actividades Profissionais ligadas à EF:

 Clubes Ginásios Clínicas Animação Desportiva Outros**Dados do Estabelecimento Escolar :**

Localização

 Zona Urbana Zona suburbana Zona Rural

Tempo relativamente à zona de residência

 < 15 m 15 a 30 m 30 a 60 m > 60 m

A escola onde leciono, do ponto de vista disciplinar, tem:

 Muitos Problemas Bastantes Problemas Alguns problemas Poucos problemas Nenhum problema

Identidade Profissional dos Professores de Educação Física (IPPEF)



Você será confrontado com diversas questões que pretendem avaliar o funcionamento de algumas variáveis relevantes para compreender a definição da sua identidade profissional.

Para responder cada afirmação ou item, Indique o seu grau de acordo ou desacordo com as seguintes afirmações, usando a escala que em que (DT) Discordo Totalmente, (D)Discordo, (NC/ ND) Nem concordo Nem discordo, (C) Concordo, e (CT) Concordo Totalmente expressarão sua percepção enquanto a sua formação. No preenchimento da escala, leve em consideração as suas experiências de ensino obtidas dentro e/ou fora do contexto da Universidade.

Na escala não há respostas certas ou erradas. Suas respostas são confidenciais.

Agradecemos sua colaboração.

1. Sempre sonhei ser professor (a) e como gostava de praticar exercício juntei o útil ao agradável. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

2. A colocação no mercado de trabalho foi uma das principais razões que me fez optar pela docência na área da EF. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

3. O fato de ter sido atleta federado pesou na minha decisão de ser professor (a) de EF. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

4. Considero-me um (a) bom (a) professor, com boas capacidades pedagógicas e ainda com vontade de progredir. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

5. Estou muito motivado para a docência. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

6. Defendo uma aula mais centrada nas motivações dos alunos. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

7. Estou preocupado com o futuro da EF, porque existem muitos profissionais a se formar. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

8. Atualmente existe menos união na classe da EF devido à proliferação e heterogeneidade de escolas de formação superior. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
 - Outros...
-

9. Atualmente o professor de EF é um professor idêntico aos outros professores. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

10. Apesar de não ser o melhor em nenhuma modalidade sempre tive aptidão para o desporto e optei pela EF. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

11. Optei por esta profissão, porque tive um professor de EF que sempre me fascinou. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

12. Sou um (a) professor (a) rígido e autoritário. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

13. Sou um (a) professor (a) responsável que me esforço por desenvolver as capacidades dos meus alunos. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

14. Enquanto tiver vontade de aprender nada abalará a minha motivação. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

15. Defendo a existência de uma estrutura de aula previamente delineada e planificada. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

16. Atualmente existem graduações na área com pouca qualidade. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

17. Gosto muito de aprender e trabalhar com os professores mais novos. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

18. A imagem social do professor de EF é muito positiva. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

19. Essencialmente o que me levou a optar pela docência foi o gosto por transmitir conhecimentos aos mais jovens. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

20. A remuneração, na época em que realizei o curso, foi um dos motivos que me fez seguir a carreira de professor. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

21. Sou um (a) professor (a) que me preocupo com o bem estar físico e psicológico dos alunos. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

22. Estou motivado (a), porque gosto imenso de me relacionar com crianças e jovens. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

23. O espírito competitivo está sempre presente nas minhas aulas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

24. Tenho uma visão otimista relativamente ao futuro, porque existem saídas profissionais para os licenciados em EF. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

25. Tento sempre evoluir como profissional aprendendo com os profissionais mais velhos. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

26. Os professores de EF possuem uma imagem social mais baixa que outros profissionais de quadros superiores. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

27. Foi o prazer de ensinar e de me relacionar com jovens que mais pesou na minha decisão de ser professor. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

28. A falta de outras alternativas profissionais fez-me optar pela área de EF. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

29. Sou um (a) professor (a) que me empenho bastante preparando as aulas com rigor e de uma forma metódica. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

30. Ensino com muito gosto, porque tenho uma enorme paixão pela área da EF e esportes *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

31. Priorizo o componente esportes nas minhas aulas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

32. Estou apreensivo com o futuro, porque vejo a EF escolar valorizar cada vez mais a vertente pedagógica, e não mais a técnica. ^{***} *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

33. Trabalho melhor com os professores da minha geração. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

34. Para os alunos e funcionários o professor de EF é visto no mesmo nível que os outros professores. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

35. A minha opção sempre foi ser professor (a) de EF, não me vejo como professor de outra área. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

36. Sou um (a) professor (a) entusiasta. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

37. Uma aula ideal de EF é aquela que consegue responder às motivações dos alunos e que é orientada por objetivos previamente definidos. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente

38. Com os professores mais velhos de EF tenho tido um relacionamento difícil. *

- Discordo Totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo/Nem discordo
 - Concordo
 - Concordo Totalmente
-

39. Há alguns professores, de outros grupos disciplinares, que pensam que somos profissionais do entretenimento. *

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem concordo/Nem discordo
- Concordo
- Concordo Totalmente



Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE DESPORTOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Validação do questionário de identidade do professor de Educação Física**, que servirá de base para a elaboração da dissertação de mestrado de Pábula Nataely Ferreira Correa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ressaltamos que a pesquisadora responsável atenderá as exigências deliberadas na Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Para confirmar sua participação precisará ler todo este documento, depois selecionar a opção correspondente no final dele (Aceito participar ou não aceito participar). Caso o senhor(a) não queira participar, não há problema algum. Caso não deseje participar da pesquisa, deverá assinalar a opção não, e a sua participação será encerrada automaticamente. Podendo recusar-se ou se retirar do estudo a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, tais como: objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações. Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa Validação do questionário de identidade do professor de Educação Física. Assim, antes de responder às perguntas disponibilizadas em ambiente virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será encaminhado via instituições e mediante o aceite, será preenchido/assinado pelo próprio participante o campo correspondente a autorização para a participação da pesquisa no formulário do Google. O senhor(a) foi convidado(a) a participar da pesquisa por ser professor de Educação Física, e estamos desenvolvendo uma pesquisa para verificar a validade de uma escala em que compreenderá melhor a identidade do professor de Educação Física. O objetivo deste estudo é validar a estrutura psicométrica de questionários, instrumentos psicométricos para estudar a carreira docente no contexto brasileiro. Este estudo envolve a coleta de dados para buscar respostas sobre influências das características individuais e contextuais na identidade do professor de Educação Física, para isto, o senhor(a) será convidado(a) a responder algumas questões de uma escala de identidade que envolvem a “Identidade Profissional dos Professores de Educação Física”, “Avaliação da Percepção da Formação dos Professores de Educação Física” e “Satisfação Profissional dos Professores de Educação Física”. O questionário será composto por 102 itens de múltipla escolha, a ser respondido de maneira online. Estima-se que o senhor(a) precisará de aproximadamente de 15 a 20 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa. O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, visto que a pesquisa tem caráter voluntário. Não haverá nenhum gasto com a sua participação na pesquisa, sendo que você não terá nenhuma despesa adicional. Caso, para sua participação, o senhor (a) dispender de algum gasto, o mesmo terá o ressarcimento. Diante de quaisquer danos causados pela pesquisa ao participante, o mesmo será indenizado pelos pesquisadores, conforme a responsabilidade indelegável e indeclinável.

Os riscos são mínimos com este questionário, pois todas as medidas são de formas não invasivas, acontecendo no preenchimento de instrumentos fechados de forma eletrônica (questionário).

Neste caso ressaltamos que os riscos apresentados durante poderão ser de natureza comportamental como constrangimento ou alterações de comportamento diante as perguntas. Poderão ser lembrados momentos de sua trajetória como professor, pode-se gerar alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou alguma lembrança desagradável. Assim o senhor(a) poderá retirar-se do estudo a qualquer momento e/ou solicitar auxílio e esclarecimentos ao pesquisador sem qualquer prejuízo e ainda terá garantia de livre acesso a informações da pesquisa. Nenhuma resposta apresentará um viés avaliativo, onde há errado ou certo. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão de verificar se a escala de identidade é válida a respeito da identidade do Professor de Educação Física; contribuir com a produção do conhecimento sobre a identidade, formação e desenvolvimento do professor de Educação Física brasileiro. Acrescentando os benefícios para o aumento destas produções, assim como, para o estudo sobre o reflexo dessa formação na definição da sua identidade profissional, e na constituição de representações profissionais, corpo docente e suas instituições educacionais, espera-se que os resultados provenientes desta pesquisa possam suscitar a reflexão de novas estratégias formativas que contribuam com as práticas pedagógicas ao longo de sua formação. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão o pesquisador responsável Humberto Jorge Gonçalves Moreira de Carvalho, Ricardo Teixeira Quinaud e a pesquisadora Pábula Nataely Ferreira Correa. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Serão seguidos os protocolos adequados para garantir segurança e sigilo, sendo que os questionários dos indivíduos não serão identificados pelos nomes e todos receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa e do TCLE. Destaca-se que todos os materiais necessários à coleta de dados serão providenciados pelos pesquisadores. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo apresentado em duas cópias, sendo que uma delas ficará em poder dos pesquisadores e a outra com o participante da pesquisa, ambas assinadas pelos pesquisadores. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz consigo importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Ressaltamos que sua identidade, assim como suas respostas serão mantidas em sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, sendo que cada sujeito será identificado por número e somente os pesquisadores terão acesso a este dado. Os pesquisadores envolvidos nesse estudo declaram que a Resolução 466/12 será cumprida integralmente, garantindo que todos os registros efetuados no decorrer da pesquisa serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico. Em relação às garantias de acompanhamento e assistência, os participantes receberão todo acompanhamento e assistência necessários ao longo de toda a pesquisa. Após o término da pesquisa, os pesquisadores assumem o compromisso de agendar uma nova conversa com a rede de participantes e apresentar um resumo dos principais resultados do estudo, a fim de que esses possam contribuir com sua atuação profissional. Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos científicos. Agradecemos, desde já, sua colaboração e participação, e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Nome do pesquisador responsável para contato (orientador): Humberto Jorge Goncalves Moreira de Carvalho

Número do telefone: (48) 991514142.

E-mail: umberto.m.carvalho@ufsc.br

Nome do pesquisador principal para contato (mestranda): Pábula Nataely Ferreira Correa

E-mail:nataely2015@gmail.com

Número do telefone: (48) 988099785

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/UFSC. Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 7º andar, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC.

CEP: 88.040-400.

Telefone: (48) 3721-6094.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informada, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: **Validação do questionário de identidade do professor de Educação Física**. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo. Agradecemos, desde já, sua colaboração e participação, e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Local, data: _____, ____/____/____

Prof. Dr. Humberto Jorge Goncalves Moreira de Carvalho
(Pesquisador Responsável/ Orientador)

Pábula Nataely Ferreira Correa
(Pesquisador Responsável/ Orientador)

ANEXOS

Anexo A – Declaração de autorização de realização de estágio ou projeto

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
Rua Ferreira Lima, 82 – Centro
CEP 88014-420 – Florianópolis – SC
Telefones: (48) 32120922 – (48) 32120923

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2023.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (Gerência de Formação Continuada), tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **“IDENTIDADE DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA”**, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nível de Mestrado, no período de 2023. O (a) pesquisador (a) Pábula Natacly Ferreira está sob orientação do (a) Prof Dr Humberto Morcira Carvalho. Cumprirei os termos das Resoluções CNS nº 466/2012, nº 510/2016 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.


Luciane Volken - Gerente
Gerência de Formação Continuada
Matrícula nº 29196-0

Luciane Volken
Gerente de Formação Continuada
Matrícula 29196-0



ESTADO DE SANTA CATARINA
 Coordenadoria Regional de Educação de Florianópolis
 Rua: Irmã Benedita, 240 – Capoeiras Fone: 3665-6602/3665-4088

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 Coordenadoria Regional de Educação de Florianópolis
 Rua Irmã Benedita, nº 240 – Capoeiras
 CEP: 88090-150 – Florianópolis/SC
 CNPJ: 82.951.328/0001-58

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OU PROJETO DE PESQUISA

A COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS está de acordo com a execução do projeto de pesquisa de Mestrado intitulado “VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA”.do (a) pesquisador (a) Pábula Natasy Ferreira Correa da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC — Centro de Desportos - Programa de Pós Graduação em Educação Física tendo como Orientador o Prof. Dr. Humberto Moreira Carvalho.

As Escolas Estaduais (professores de Educação Física), assumem o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de outubro de 2023 até Dezembro de 2023. Com a autorização da realização da pesquisa, ficam o/a pesquisador/a e seu orientador/a responsáveis pelos procedimentos de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação, conforme prevê esta portaria.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados. Autorizamos (X) OU Não autorizamos () a citação do nome da instituição nos títulos e textos das futuras publicações dos resultados do estudo.

Florianópolis, 25 de setembro de 2023.

Atenciosamente,

Rosana Maria Ostroski
 Técnico em Educação
 Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis
 Fone: 3665-4088
 Emails: supervisaoes18@sed.sc.gov.br


 Rosana Maria Ostroski
 Matrícula 251749-02
 CPF 591.637.209-48



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900Fone: (48) 3721-9926 Fax:
(48) 3721-9792 – e-mail: ppgaf@cds.ufsc.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

A COORDENADORIA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA está de acordo com a execução do projeto de pesquisa de Mestrado intitulado "VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA". Do (a) pesquisador do (a) pesquisador (a) Pábula Nataely Ferreira Correa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC- Centro de Desportos - Programa de Pós-graduação em Educação Física tendo como Orientador o Prof.Dr. Humberto Moreira Carvalho. A Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física (egressos do curso de Licenciatura em Educação Física), assumem o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados com os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física. Com a autorização da realização da pesquisa, ficam o/a pesquisador/a e seu orientador/a responsáveis pelos procedimentos de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação, conforme prevê esta portaria. Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Autorizamos (X) OU Não autorizamos () a citação do nome da instituição nos títulos e textos das futuras publicações dos resultados do estudo.

Florianópolis, 02 de outubro de 2023.

Atenciosamente,

Carlos Luiz Cardoso



Documento assinado digitalmente

CARLOS LUIZ CARDOSO
Estat:0210/0003 16/03/01-0000
CPF:111.400.289-11

Verifique as assinaturas em <https://sds.ufsc.br>

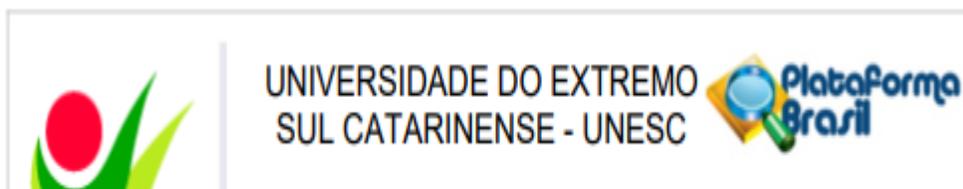


Documento assinado digitalmente

PÁBULA NATAELY FERREIRA CORREA
Estat:0210/0003 16/03/01-0000
CPF:111.120.250-11

Verifique as assinaturas em <https://sds.ufsc.br>

Anexo B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: RICARDO TEIXEIRA QUINAUD

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74885923.9.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.438.132

Apresentação do Projeto:

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O estudo será constituído e caracterizado enquanto a sua natureza, como uma pesquisa transversal descritiva. Em relação à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa. A pesquisa será realizada com professores de Educação Física da rede estadual de Educação Santa Catarina, na rede municipal de Educação de Florianópolis (SC) e egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

validar a estrutura psicométrica de questionários, instrumentos psicométricos para estudar a carreira docente no contexto brasileiro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos com este questionário, pois todas as medidas são de formas não invasivas, acontecendo no preenchimento de instrumentos fechados de forma eletrônica (questionário). Neste caso ressaltamos que os riscos apresentados durante poderão ser de natureza comportamental como constrangimento ou alterações de comportamento diante as perguntas.

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

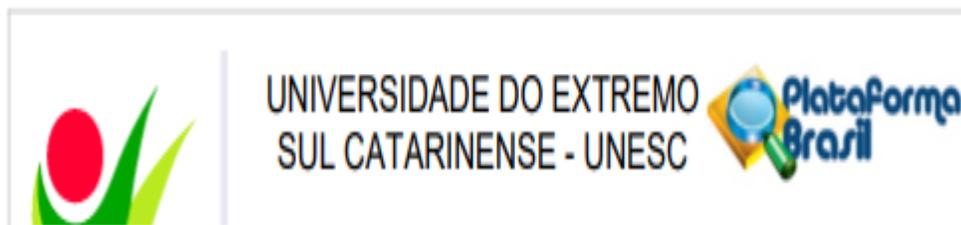
CEP: 88.806-000

UF: SC **Município:** CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2608

E-mail: cep@unesc.net

Página 01 de 03



Continuação do Parecer: 6.438.132

Poderão ser lembrados momentos de sua trajetória como professor, pode-se gerar alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou alguma lembrança desagradável. Nestes casos, o senhor(a) poderá retirar-se do estudo a qualquer momento e/ou solicitar auxílio e esclarecimentos ao pesquisador sem qualquer prejuízo.

Benefícios:

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão de verificar se a escala de identidade é válida a respeito da identidade do Professor de Educação Física; contribuir com a produção do conhecimento sobre a identidade, formação e desenvolvimento do professor de Educação Física brasileiro. Acrescentando os benefícios para o aumento destas produções, assim como, para o estudo sobre o reflexo dessa formação na definição da sua identidade profissional, e na constituição de representações profissionais, corpo docente e suas instituições educacionais, espera-se que os resultados provenientes desta pesquisa possam suscitar a reflexão de novas estratégias formativas que contribuam com as práticas pedagógicas ao longo de sua formação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa busca verificar se a escala de identidade é válida a respeito da identidade do Professor de Educação Física; contribuir com a produção do conhecimento sobre a identidade, formação e desenvolvimento do professor de Educação Física brasileiro.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com as exigências deste comitê.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2224051.pdf	05/10/2023 10:31:33		Aceito
Declaração de Instituição e	TÉRMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUI	05/10/2023 10:29:08	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

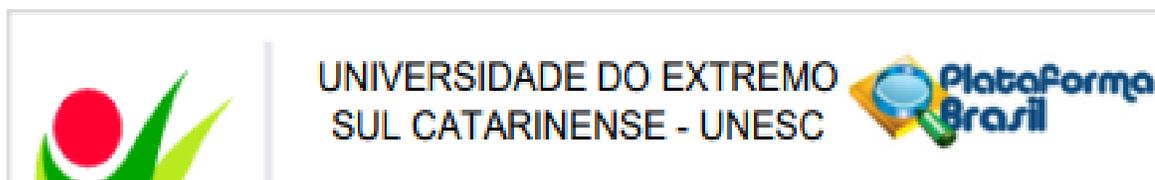
CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesoc.net



Continuação do Parecer: 6.438.132

Infraestrutura	pdf	05/10/2023 10:29:08	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aprovacao_sec_estadual.pdf	05/10/2023 10:27:54	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aprovacao_sec_florianopolis.pdf	05/10/2023 10:27:40	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Outros	QuestionariosProfessoresEF.pdf	05/10/2023 10:26:31	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	05/10/2023 10:25:16	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/10/2023 10:24:23	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	05/10/2023 10:22:21	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	05/10/2023 10:20:40	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	05/10/2023 10:20:13	RICARDO TEIXEIRA QUINAUD	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 20 de Outubro de 2023

Assinado por:
Marco Antônio da Silva
 (Coordenador(a))